

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IX-BARREIRAS
CURSO DE PEDAGOGIA

ANIELE TAVARES DE MACÊDO
GUSTAVO DA SILVA BARROS TEIXEIRA DE SOUZA

A ESTRUTURA E CONCEPÇÃO DO PAPEL DA ESCOLA NOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE COTEGIPE –
BA E WANDERLEY – BA.

BARREIRAS

2021

**ANIELE TAVARES DE MACÊDO
GUSTAVO DA SILVA BARROS TEIXEIRA DE SOUZA**

**A ESTRUTURA E CONCEPÇÃO DO PAPEL DA ESCOLA NOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE COTEGIPE –
BA E WANDERLEY – BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado à
Universidade do Estado da Bahia – Departamento de
Ciências Humanas – Campus - IX, como requisito parcial
para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Darto Vicente Silva

Coorientadora: Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira

BARREIRAS

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S729e

Souza, Gustavo da Silva Barros Teixeira de

A estrutura e concepção do papel da escola nos projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino fundamental e médio dos municípios de Cotegipe-Ba e Wandelely-Ba / Gustavo da Silva Barros Teixeira de Souza, Aline Tavares de Mâcedo. - Barreiras, 2021.

77 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Darto Vicente Silva.

Coorientador(a): Prof. Ma. Neiva dos Santos Pereira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Planejamento educacional. 2.Socialização. 3.Escola- organização e administração.

CDD: 371

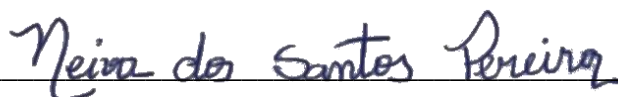
**ANIELE TAVARES DE MACÊDO
GUSTAVO DA SILVA BARROS TEIXEIRA DE SOUZA**

**A ESTRUTURA E CONCEPÇÃO DO PAPEL DA ESCOLA NOS
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE
COTEGIPE – BA E WANDERLEY – BA.**

Trabalho de conclusão de curso avaliado e aprovado em 28/06/2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:



**Professor Dr. Darto Vicente da Silva (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**



**Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira (Coorientadora)
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**



**Professora Dra. Simone Leal Souza Coité
Universidade do Estado da Bahia-UNEB**

BARREIRAS

2021

A Deus que eu amo e que tornou possível esse sonho. À minha família, especialmente ao meu pai Selino, minha mãe Cleonice e ao meu Esposo Pedro, por todo amor traduzido no apoio e incentivo que me deram. A Leonardo Câmara, um amigo que sempre foi grande encorajador das minhas conquistas e, a Gustavo Barros pela especial parceria.

Aniele Tavares

A Deus...

Aos meus familiares, em especial a minha mãe Lindinalva e ao meu primo Rafael Barros pelo incentivo, cuidado, e amor a mim sempre demonstrado, em memória a minha avó Carolina por tanto e por tudo! Aos meus amigos pelo carinho e encorajamento, a minha parceira Aniele Tavares e a todos os que sonharam comigo essa conquista.

Gustavo Barros

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, princípio e fim de todas as coisas, fonte de todas as graças, aquele que nos conduziu ao longo da nossa jornada formativa.

Aos nossos queridos familiares e amigos que de alguma maneira participaram do nosso processo de formação e que não mediram esforços para que pudéssemos alcançar esse importante objetivo em nossa vida.

À Universidade que oportunizou nosso ingresso no ensino superior, oferecendo-nos um ensino de qualidade que possibilitou nossa formação enquanto profissionais conscientes, éticos e comprometidos.

Agradecemos com especial atenção ao nosso orientador Dr. Darto Vicente da Silva e a nossa coorientadora Ma. Neiva dos Santos Pereira por tamanho zelo, apoio e compromisso com a realização desse trabalho.

Aos colegas de turma que deram face a um convívio de muito aprendizado, e que dessa maneira contribuíram significativamente com nossa formação. Aos nossos queridos professores que foram exemplo de humildade e comprometimento e a coordenação do curso de Pedagogia, pelo incentivo e comprometimento com nossa formação.

Sobretudo, gostaríamos de agradecer às escolas participantes da pesquisa que deu fruto a esse trabalho, pela colaboração com o mesmo.

A todos, a nossa gratidão.

“A busca pelo conhecimento, seja ele qual for, empírico, científico ou filosófico deve ser encarado como o ato de beber água, assim como não é necessário sentir sede para bebê-la, também não é preciso somente ter necessidade para buscá-lo.”

SANDRA CAMPOS

RESUMO

O estudo teve como objetivo a investigação da estrutura e do papel da escola presentes nos projetos políticos pedagógicos (PPP) de dez (10) escolas localizadas nos municípios de Cotegipe-BA e Wanderley-BA. Para tanto, investigamos o conceito de papel da escola e posteriormente, o mesmo foi comparado aos conceitos de papel da escola identificados nos PPPs analisados. Abordamos ainda a estrutura do projeto político pedagógico, os elementos básicos que a compõe e a importância deles dentro dessa estrutura. Os principais teóricos que fundamentaram nossa investigação foram: Libâneo (2019), Silva (2014), Saviani (1984), Tardif (2010), e Veiga (2007), além dos marcos oficiais que asseguram e defendem a educação básica. Enveredamos pela abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa foi a documental. Os resultados da pesquisa apontam que dos 10 (dez) PPPs pesquisados apenas 1 (um) apresenta o papel da escola em consonância com o nosso referencial teórico, e 9 (nove) deles não estão em conformidade.

Palavras-chave: papel da escola; transmissão do conhecimento; conhecimento sistematizado; projeto político pedagógico.

ABSTRACT

The study aimed to investigate the structure and role of the school present in the political pedagogical projects (PPP) of ten (10) schools located in the municipalities of Cotegipe-BA and Wanderley-BA. Therefore, we investigated the concept of the role of the school and, later, it was compared to the concepts of the role of the school identified in the analyzed PPPs. We also discuss the structure of the political pedagogical project, the basic elements that make it up and their importance within this structure. The main theorists who supported our investigation were: Libâneo (2019), Silva (2014), Saviani (1984), Tardif (2010), and Veiga (2007), in addition to the official milestones that ensure and defend basic education. We took a qualitative approach and the type of research was documentary. The research results show that of the 10 (ten) PPPs surveyed, 1 (one) features the role of the school in line with our theoretical framework, and 9 (nine) of them are not in compliance.

Key words: role of the school; transmission of knowledge; systematized knowledge; pedagogical political project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 de análise.....	30
Quadro básico 1.....	31
Quadro 2 de análise	32
Quadro básico 2.....	32
Quadro 3 de análise.....	33
Quadro básico 1.....	34
Quadro 4 de análise.....	35
Quadro básico 2.....	35
Quadro 5 de análise.....	37
Quadro básico 1.....	37
Quadro 6 de análise.....	38
Quadro básico 2.....	38
Quadro 7 de análise.....	40
Quadro básico 1.....	40
Quadro 8 de análise.....	41
Quadro básico 2.....	41
Quadro 9 de análise.....	43
Quadro básico 1.....	43
Quadro 10 de análise.....	44
Quadro básico 2.....	44
Quadro 11 de análise.....	45
Quadro básico 1.....	46
Quadro 12 de análise.....	46
Quadro básico 2.....	47
Quadro 13 de análise.....	48
Quadro básico 1.....	49
Quadro 14 de análise.....	50
Quadro básico 2.....	50
Quadro 15 de análise.....	51
Quadro básico 1.....	52
Quadro 16 de análise.....	52
Quadro básico 2.....	53

Quadro 17 de análise.....	54
Quadro básico 1.....	55
Quadro 18 de análise.....	55
Quadro básico 2.....	56
Quadro 19 de análise.....	57
Quadro básico 1.....	57
Quadro 20 de análise.....	58
Quadro básico 2.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AEE – Atendimento Educacional Especializado
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 PAPEL DA ESCOLA.....	15
2.2 DOCUMENTOS OFICIAIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	21
2.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	24
CAPÍTULO II.....	27
3. A METODOLOGIA.....	27
3.1 ABORDAGEM.....	27
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS.....	27
3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	28
CAPÍTULO III.....	31
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	31
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA A.....	31
4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA B.....	34
4.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA C.....	38
4.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA D.....	42
4.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E.....	44
4.6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA F.....	47
4.7 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA G.....	50
4.8 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA H.....	53
4.9 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA I.....	56
4.10 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA J.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
6. REFERÊNCIAS.....	66
7. ANEXO.....	68

1. INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno histórico e/ou social existente na sociedade e se concretiza nas relações estabelecidas entre as pessoas e as demais transformações do mundo natural, físico e social. Educação envolve os processos de ensinar e de aprender. A ação educativa pode ser observada em qualquer sociedade e é responsável pela transmissão, continuidade e conservação dos saberes científicos construídos pela sociedade, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários para o desenvolvimento do cidadão no meio a que este pertence.

Sendo o foco desse estudo a educação formal, sabemos que esta tem na escola seu ambiente de transmissão do saber científico e/ou sistematizado, entretanto, é preciso conhecer que tipo de saber é este e como se dá sua transmissão no seio escolar. Deste modo, é imprescindível que a escola conheça o seu papel, e que este esteja expresso de forma clara no projeto político pedagógico, visto que este é o documento que organiza e norteia todo o trabalho pedagógico desenvolvido em uma instituição escolar.

Nessa perspectiva, investigamos se os PPPs de dez instituições apresentam com clareza o papel que lhe é próprio: a transmissão do saber sistematizado e/ou científico, e quais as consequências na vida dos estudantes quando tal clareza é inexistente.

É preciso destacar a importância dessa temática, uma vez que a mesma oferece uma gama de reflexões acerca do trabalho escolar, favorecendo, assim, a compreensão do papel desenvolvido pela instituição escolar no que se refere ao seu compromisso com a “socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2).

É preciso considerar que a transmissão dos saberes científicos e/ou sistematizados se faz necessário para que os estudantes consigam desenvolver habilidades concretas que oportunizem a formação para a cidadania e para o trabalho, principalmente, para os alunos menos favorecidos, visto que é através do saber sistematizado que estes poderão ter acesso à cidadania e ao mundo do trabalho, que dependem do acesso e da aquisição deste.

Vale salientar que a escolha da temática se deu a partir de estudos realizados no decorrer do curso, que foram fundamentais para a elaboração do projeto de pesquisa, e ainda contou com a sugestão do professor orientador, Darto Vicente e da professora coorientadora, Neiva dos Santos Pereira.

Como base nessas premissas, definimos o problema de nosso estudo: Os projetos políticos pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental e Médio dos municípios de Cotegipe – BA e Wanderley – BA apresentam a estrutura e concepção do papel da escola de formas clara? A partir desse problema, a pesquisa teve como objetivo geral analisar se os projetos

políticos pedagógicos das escolas de ensino fundamental e médio dos municípios de Cotegipe – BA e Wanderley – BA apresentam a estrutura e concepção do papel da escola de formas clara.

As questões que nortearam essa pesquisa, foram: A estrutura e papel da escola presente nos projetos políticos pedagógicos das escolas pesquisadas nos municípios de Cotegipe e Wanderley – BA está em consonância com o papel da escola apresentado no referencial teórico? Os projetos políticos pedagógicos das escolas pesquisadas nos municípios de Cotegipe e Wanderley estão deixando claro qual é o papel da escola? e por fim, quando o PPP não deixa claro o papel da escola, isso poderá gerar efeitos negativos na vida escolar dos estudantes?

A pesquisa está dividida em 3 capítulos: no primeiro está o referencial teórico, que deu subsídios para a construção do trabalho, foi exposto sobre o papel da escola enquanto local de transmissão e/ou socialização do saber sistematizado. Ainda no referencial, dispomos sobre os saberes docentes, em especial “os saberes disciplinares”, uma vez que estes estão diretamente ligado à socialização dos saberes científicos, sendo o professor o principal agente dessa mediação. Discutimos ainda sobre os marcos oficiais que asseguram a educação básica, pública e de qualidade, tais como, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares, Base Nacional Comum Curricular, dentre outros. Concluindo o primeiro capítulo, estudamos o projeto político pedagógico sinalizando a sua relevância, estrutura e função no que diz respeito ao campo escolar.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, mostrando a ideia da pesquisa e os procedimentos utilizados para a sua concretização.

No terceiro e último capítulo, apresentamos a organização, as interpretações e análises dos dados coletados, tomando como base os estudiosos e documentos oficiais referendados no referencial teórico e, por fim, tecemos as considerações finais.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa trazer contribuições para o campo educacional, como também colaborar na reflexão das práticas pedagógicas de toda comunidade escolar, em especial dos educadores.

CAPÍTULO I

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PAPEL DA ESCOLA

No que tange à educação, Saviani aponta que esta “é um fenômeno próprio dos seres humanos” (SAVIANI, 1984, p. 1). Isto é, a educação está estritamente imbricada no fazer do homem, uma vez que o mesmo atua transformando a natureza e produzindo sua própria existência. Assim sendo, podemos compreender que somente o ser humano possui habilidades consideradas educativas como a de desenvolver atividades intencionadas, ou seja, antecipando a finalidade de suas ações.

Tomemos como foco a educação escolar. Esta tem na escola seu ambiente de transmissão do saber, entretanto, devemos ter em mente qual é o saber o qual nos referimos e como se dá sua transmissão no seio escolar.

Para tanto, podemos destacar aqui as contribuições de Saviani (1984) no que se referem ao papel da escola básica, o mesmo afirma que “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2). Para o autor, a existência da escola se justifica na “exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações.” (idem, p. 3).

Desse modo, a escola tem um motivo para existir e o mesmo está vinculado ao papel destinado a tal instituição quanto ao acesso ao saber elaborado. Nesse contexto, para Saviani (1984), a organização das atividades desenvolvidas pela escola deve partir desta função própria da mesma. Entendendo dessa maneira, de acordo com o autor “é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar”. (idem, ibidem).

Nesses termos:

o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas) (SAVIANI, 1984, p. 3).

Desta forma, o referido autor aponta o que é essencial na escola básica que sendo algo óbvio acaba muitas vezes sendo colocado não como essencial, mas como secundário

descaracterizando assim o trabalho escolar. Nesse sentido o autor chama a atenção para o currículo que deve abranger em sua definição a diferença entre curricular e extracurricular: “currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola” (SAVIANI, 1984, p. 2). De acordo com a definição acima é preciso ter clara a ideia daquilo que é essencial e daquilo que é secundário no que se refere às atividades pedagógicas realizadas pela instituição escolar, ou seja, existem propostas que devem ser postas como acessórias às propostas fundamentais que configuram a razão de ser da escola.

É importante salientar que para Saviani (1984) não é que estas atividades extracurriculares devam ser extintas, mas que as mesmas “só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las” (SAVIANI, 1984, p. 3). Assim sendo, o que importa é não perder de vista a atividade nuclear da escola, “a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado” (idem, *ibidem*).

Entende-se que no currículo nuclear da educação formal, tendo como foco principal como já exposto a cima, a transmissão dos saberes sistematizados, Saviani (1984, p. 1) destaca, “Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria”, ou seja, “ensinar”. Essa tarefa por sua vez, está atrelada diretamente com a função do professor, cujo ofício é a transmissão desses saberes a partir da bagagem construída em sua formação acadêmica.

Ainda conforme a questão do currículo, Libâneo (2019, p.2) aponta que este é alvo de “disputas com o objetivo de controlar o campo social do poder em que estão implicadas as políticas educativas e as práticas escolares”. Tal situação, como afirmou Saviani, cria diversos entendimentos sobre o currículo, e muitas vezes se “esquece” de desenvolver o currículo nuclear essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a aquisição das aprendizagens.

Vamos tomar como referência também as contribuições de Forquin (1993) sobre a importância do currículo, agora atrelado a cultura, porque esta é capaz de trazer compressão às práticas e às situações escolares. Para Forquin (1993, p. 167), a cultura escolar pode ser definida como

um conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, “normatizados”, “rotinizados”, sob os efeitos dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas.

Nessa discussão, sobre a relação existente entre educação e cultura, Forquin (1993) observa que está se materializa na medida em que há nos conteúdos da educação a transmissão do conhecimento, crenças, hábitos e valores que são repassados na escola para os alunos mediante os conteúdos curriculares. Essa transmissão é limitada a determinados aspectos cultural, porque, como ressaltado anteriormente, os limites em questão seriam decididos pelos interesses sociais de determinada classe, como também argumenta Libâneo (2019).

Por isso, de acordo com Forquin (1993, p. 10)

Existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica. Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação.

Nesse sentido, de acordo com o autor supra, a cultura é uma das fontes estruturantes da educação escolar, desse modo, faz-se necessário, para que a escola possa cumprir seu papel de socialização do saber, compreender como essa relação se dá no seio educativo, entendendo, assim, a importância da dimensão cultural na construção conhecimento escolar. Nesse contexto,

toda educação, e em particular toda educação de tipo escolar, supõe sempre na verdade uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos às novas gerações. (FORQUIN, 1993 p.14)

Em suma, o conhecimento escolar organizado pelo currículo não é senão fruto dessa seleção no interior da cultura da qual nos fala Forquin. Mais que isso, o autor afirma que a educação escolar não faz apenas uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis em um dado momento, a mesma deve também torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis às novas gerações com um trabalho de reorganização e reestruturação. (idem, p. 16).

Por isso, Libâneo (2019) ressalta que ao mesmo tempo que as finalidades da escola se faz necessária para organizar e orientar as práticas escolares e nortear o trabalho do professor em sala de aula, estas são alvo de dissenso entre aqueles que possuem interesses particulares no planejamento e execução de ações públicas no campo da educação. Esse embate quanto ao papel da escola é relevante e faz-se indispensável para a compreensão das finalidades da educação básica, assim como do seu currículo nuclear, nesse sentido,

torna-se, assim, relevante o estudo sobre finalidades e objetivos da educação escolar tanto para identificar orientações políticas/valorativas explícitas ou implícitas para os sistemas escolares e os currículos, como para ajudar os professores a tomarem consciência de sua repercussão nas práticas escolares e no seu trabalho. (LIBÂNEO, 2019, p. 2).

Assim, as finalidades educativas são portadoras de ideologias, de juízos de valor, conforme contexto político, econômico, cultural, socioeducativo. Mesmo que tais finalidades por si só não tenham o poder de determinar os rumos de sua implementação, “é a partir delas que se pode identificar as orientações tanto explícitas quanto implícitas dos sistemas escolares e como seus significados aparecem, no plano operacional, nas escolas e salas de aula.” (LIBÂNEO, 2019, p.3).

Nessa perspectiva, podemos dizer que as finalidades indicam orientações para ações pedagógicas de cunho filosófico e valorativo, do que pode ser desenvolvido dentro da escola ou fora dela, uma vez que a escola não se restringe apenas ao seu espaço físico.

Libâneo (2019, p.5) afirma ainda que qualidade do ensino está atrelada diretamente as funções educativas e objetivos da educação, uma vez que essas “orientam a elaboração de políticas educacionais que estabelecem os objetivos e os meios, inclusive legais, de pôr em ação suas pretensões acerca da qualidade de ensino”. Desse modo, os critérios de qualidade de ensino, segundo o autor mencionado, dizem respeito aos objetivos da formação e ao tipo de estudante a ser formado, ou seja, como a escola é vista e o que se espera dela.

Nessa linha de pensamento, o que se espera da escola é que ela tenha suas finalidades educativas e seus objetivos voltados a preparação do indivíduo para a cidadania e para o trabalho, onde o currículo nuclear priorize um ensino de qualidade para que assim, o saber seja transmitido e assimilado de forma eficaz, fazendo com que o sujeito passe de um conhecimento espontâneo e faça aquisição do saber sistematizado, um saber científico conforme ressalta Saviani. Desse modo, para que isso seja concretizado nas instituições de ensino, Libâneo (2019) afirma que

o caminho é a aposta em uma proposta pedagógica que propicie instrumentos conceituais aos alunos e promova mudanças qualitativas no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral e, ao mesmo tempo, articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana, da comunicação globalizada. É nessa perspectiva que a didática e as didáticas disciplinares ganham seu sentido como ciência profissional do professor, ao lado do currículo. (p.17)

Nesse sentido, podemos dizer que Libâneo (2019) e Saviani (1984) concordam que somente através da transmissão do saber sistematizado, propiciando o desenvolvimento cognitivo, tendo como base a apropriação dos conteúdos escolares possibilitarão o

fortalecimento das capacidades intelectuais das crianças e adolescentes e assim darão a estes o direito de se desenvolverem plenamente.

Nessa perspectiva, ter claro quais são de fato as finalidades educativas, assim como os objetivos da educação é pontapé inicial para que a instituição e seus membros, em especial o professor, se apropriem do fazer educativo e consigam desenvolver o papel que lhes é próprio, pois, “os professores constituem o fator crucial na implementação de mudanças curriculares e são os professores os principais intermediários na transmissão do saber por meio do currículo” (ESQUIVEL, 2015, p. 575).

Desse modo, o professor exerce tarefa fundamental no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem, e conhecer superficialmente o conteúdo é cair na ingenuidade. O estudante necessita de um ensino que o tire do senso comum, que o impulse para a aprendizagem, que faça com que ele se veja no atual processo e que o trabalho de sala de aula exercido pelo docente ajude-o na reconstrução de seus conceitos. Tudo isso requer o domínio dos saberes necessários à docência.

No que alude aos saberes necessários à docência, Tardif (2010) afirma que o saber do professor é um “saber plural”, pois no decorrer de sua trajetória e formação profissional, adquire diversos saberes voltados para a prática pedagógica, esses saberes, por sua vez, influenciarão diretamente no processo de ensino e de aprendizagem.

O referido autor em seu livro intitulado “Saberes Docentes e Formação Profissional”, apresenta, detalhadamente, a existência de quatro tipos distintos de saberes implicados na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais.

Tomemos como foco principal os saberes disciplinares, que são integrados à prática docente a partir da formação inicial e continuada das disciplinas ofertadas pela universidade, uma vez que para a transmissão dos conteúdos programáticos, a aquisição desse tipo de saber é de suma importância por parte do docente, pois é através deles que irão transmitir o saber sistematizado.

No que se refere aos saberes disciplinares, Tardif (2010, p. 38) ressalta que

São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõem a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos.

Os saberes disciplinares, definido aqui por Tardif (2010), são os saberes dos diversos campos do conhecimento, mas os professores não os definem nem os selecionam, compõem o currículo dos cursos superiores e são transmitidos nas instituições; por isso, são exteriores à escola, sendo provenientes da cultura produzida pela sociedade humana em que estão inseridos. É bom que se diga que o professor precisa se apropriar dos saberes disciplinares.

Assim, apesar de os saberes sistematizados não serem produzidos nem escolhidos pelos professores, é imprescindível que os docentes saibam os conceitos de sua disciplina a fim de poderem transmitir com êxito para os estudantes, uma vez que é esse o principal objetivo da educação formal. Sobre o professor ideal, Tardif (2010, p. 39) afirma que

é quem conhece sua matéria, sua disciplina e seu programa, além disso, apresenta conhecimentos relativos a ciências da educação e da pedagogia, e acaba desenvolvendo um saber prático tendo como referência a sua experiência cotidiana com os alunos.

Os saberes, de forma geral, constituem peça indispensável para a prática pedagógica do docente, em especial, os saberes disciplinares, pois é a partir desses que o professor consegue de forma eficaz ensinar seus estudantes e realizar o trabalho com sucesso e precisão. Desta forma, entende-se que para ensinar, é necessário saber o conteúdo disciplinar integrado com outros saberes inerentes ao ofício docente.

Em suma, podemos compreender que o professor, de fato, é o agente responsável por desempenhar o papel de transmissão do saber sistematizado. Assim, temos: “transmissão do conhecimento. Mediação do professor para fazer com que o aluno assimile o conhecimento sistemático de forma ativa”. (SILVA, 2014, p. 110).

Deste modo, entende-se que a transmissão do conhecimento se dá na prática pedagógica docente, neste sentido, Libâneo aponta que

o núcleo da questão pedagógica, entendida como trabalho docente, está na conciliação dialética entre o primado da atividade do aluno na aquisição de conhecimentos e o objeto de conhecimento transmitido pela mediação do professor. (2006, p. 77).

Por conseguinte, o trabalho docente está imbricado no exercício de proporcionar o encontro do aluno com o objeto de conhecimento “e garantir os efeitos formativos desse encontro” (idem, ibidem). O professor, sobretudo tem o papel de favorecer através de sua prática os caminhos necessários para que o aluno assimile e se aproprie do conhecimento tendo em vista sua formação básica e continuada.

Nesse sentido, percebe-se a importância da formação inicial e continuada do professor, pois precisa desenvolver seu trabalho, o mesmo precisa estar preparado para desenvolver bem o seu trabalho de mediador uma vez que tal tarefa exige diversos saberes. Assim sendo, há que se considerar a importância do docente buscar meios de enriquecer sua formação buscando cada vez mais repensar sua prática no intuito de desenvolvê-la com responsabilidade. E é indispensável à formação do docente o olhar, a reflexão e o estudo aprofundado sobre a educação formal.

2.2 DOCUMENTOS OFICIAIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação formal, tal qual conhecemos hoje, é fruto de muitas conquistas e a todo tempo passou por diversas transformações no que tange às leis que lhe assegura, tanto no que se refere ao currículo nuclear, na obrigatoriedade do cumprimento dos dias letivos, na formação profissional, no amparo e cuidado com os estudantes, quanto no direito que todos possam ter uma educação pública, gratuita e de qualidade, além de obrigatória.

Desde as leis mais abrangentes, como Constituição Federal (1988), entre outras mais específicas, voltadas para a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) (2013) e o documento mais recente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), e até mesmo leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990), se colocaram à disposição para esclarecer a função da escola, assim também como de garanti-la, visto ser um bem essencial a todo ser humano, independentemente de qualquer aspecto.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Art. 205, estabelece que

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 128)

A Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1996, em seu artigo 1º coloca

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1)

Tomando esses dois documentos como princípios norteadores da garantia da educação, entende-se que todo cidadão tem direito sobre ela, e que é dever do estado e da família com a colaboração da sociedade como um todo, assegurar esse direito para que o cidadão possa desenvolver de forma plena suas potencialidades.

É importante salientar que os marcos legais, os quais asseguram o direito da educação, de maneira contundente, deixam claros que a educação deve atender às especificidades de cada indivíduo e a comunidade em que estão inseridos, respeitando a liberdade e apreço à tolerância, sendo indispensável a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

Vale destacar que para atender as demandas no campo educacional, assegurando o direito do cidadão à Educação Básica, a Constituição Federal, no seu artigo 210, reconhece a importância de serem estabelecidos “conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” BRASIL (1988, p. 224). A União, os Estados, o Distrito Federal, e os Municípios detêm a responsabilidade de colaboração e organização, a fim de estruturar o sistema de ensino básico, procurando estabelecer competências e diretrizes que articulem os conteúdos disciplinares que atendam as demandas da educação básica em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que por sua vez tem o objetivo de estabelecer a base nacional comum responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas das escolas de educação básica no Brasil, colocam como objetivos principais no seu Artigo 2º

- I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam. (BRASIL, 2013, p. 7,8)

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) buscam estabelecer bases comuns para o ensino, busca também estimular a execução e avaliação eficaz do projeto político pedagógico, esse que por sua vez é peça fundamental para uma prática pedagógica efetiva, democrática e pautada dentro das leis Federais, Estaduais,

Distritais e Municipais. Além disso, as diretrizes têm foco no aprimoramento e formação continuada dos docentes, para que estes consolidem seus saberes disciplinares a fim de que suas práticas educacionais ganhem consistência à luz das Diretrizes curriculares.

As DCNs (2013) têm um papel fundamental no seio da sociedade, que são eles político, social, cultural e educacional e se fundamentam em dois pilares, a cidadania e a dignidade, sem esses pilares as diretrizes não se viabilizam e, para que esses pilares se sustentem é necessário que haja igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade, sustentabilidade. Apesar de as DCNs não limitarem seu papel exclusivamente para a educação, estas atribuem a função e estabelecem as bases nacionais comuns, e orientam as práticas pedagógicas das escolas brasileiras, além de “ampliar consideravelmente os direitos à educação das nossas crianças e adolescentes e também de todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar quando estavam nessa fase da vida” (BRASIL, 2013, p. 4).

Sobre os direitos das crianças e adolescentes a respeito da educação, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Capítulo IV, no Artigo 53 estabelece: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p. 23). Toda criança e adolescente detêm o direito de estudar, e quando esse direito é negado ou sucumbido, é de inteira responsabilidade do Estado e da família solucionar essa problemática (BRASIL, 1990, idem).

O mais novo documento que regula e normatiza a educação básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, de 22 de dezembro de 2017, se coloca como uma peça central na condição de proporcionar uma aprendizagem de qualidade. A Base também garante aprendizagens essenciais aos estudantes, visando o desenvolvimento integral, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida, a continuidade do estudo e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 2017).

A BNCC que é um documento de caráter normativo que definiu um conjunto orgânico de aprendizagens para que a Educação Básica possa desenvolver, a fim de ter os de aprendizagem dos estudantes assegurados nas leis que tangem a educação, orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 22 de dezembro de 2017, afirma que

a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral** (grifo do autor). Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a

não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2017, p.14)

Afirmar uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes é antes de tudo respeitar as leis federais do nosso país, em consonância com outras legislações, que defendem o direito da cidadania, cuja educação é peça crucial na formação e construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Consonante com os demais marcos legais que amparam a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), como sendo de responsabilidade do Estado e da família, assim como de toda a sociedade, a Base Nacional Comum Curricular prevê aprendizagens não só mínimas, mas essenciais para que todos os estudantes se desenvolvam e tenham oportunidade de ingresso e permanência na Educação Básica. Vale destacar que essas aprendizagens mínimas devem ser contempladas nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

2.3 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O projeto político pedagógico – PPP, é um documento de cunho organizacional que visa nortear todo o trabalho pedagógico da escola “busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (VEIGA 2007, p. 13). O mesmo deve ser construído de maneira coletiva e apontar para o alcance dos objetivos almejados, visando a finalidade das ações planejadas.

De acordo com Veiga o PPP:

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (2007, p. 13)

Nesse sentido, reafirma-se aqui a importância desse documento para que a escola consiga desempenhar o papel que lhe é próprio, ciente da relação da dimensão política e pedagógica a mesma encontra caminhos para sua autonomia e identidade própria.

Assim sendo, entendemos que o projeto político pedagógico deve ser construído com a participação de todos os membros envolvidos no processo educativo, os professores em especial, sendo conhecedores da realidade da sala de aula atuam como significativos contribuintes nesse processo de construção.

Dito isso, discutiremos a seguir quanto à estrutura organizacional, o projeto político pedagógico. Para sua elaboração sete elementos básicos são imprescindíveis, sendo eles “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação” (VEIGA 2007, p. 22), ressaltaremos a função de cada um, presente no PPP.

Primeiramente, no que se refere às finalidades da escola, podemos entender que estas devem ser claras, os educadores precisam ter conhecimento e estar em constante reflexão sobre as ações educativas, com isso é possível ter clareza do que se pretende alcançar com tais ações, discutidas e pontuadas coletivamente.

Quanto à estrutura organizacional, sabe-se que a escola possui a estrutura administrativa que garante a “locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros”, como também “todos os elementos que têm uma forma material” (VEIGA, 2007, p. 24). Por exemplo, mobiliário e materiais didáticos, e a estrutura pedagógica que dizem respeito às “interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo” (VEIGA, 2007 p. 25), que contribuem para a realização do trabalho pedagógico.

O terceiro elemento é o currículo, o mesmo é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho escolar. De acordo com Veiga, o currículo possibilita

a transmissão dos conhecimentos produzidos e a forma de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Nesse sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 2007, p. 27).

Deste modo, entende-se que o currículo constitui um elemento que reflete uma ideologia, portanto, cabe na elaboração do PPP a necessária reflexão acerca do processo de construção do conhecimento escolar tendo em vista o entendimento curricular.

O quarto elemento é o tempo escolar, este é fundamental na organização do trabalho pedagógico, visto que “determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide etc.” (VEIGA 2007, p. 29). Portanto, é indispensável que a escola tenha uma boa organização do seu tempo, visando o melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico, propiciando aos professores tempo suficiente para realizar as atividades

educativas e acompanhar os alunos no intuito de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

O quinto elemento da estrutura é o processo de decisão, o mesmo é orientado através de procedimentos formalizados, prevalecendo “as relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizador” (VEIGA 2007, p. 30), assim, com essas relações a escola se organiza na realização de suas tarefas e ações, e na tomada de decisão.

O sexto elemento constitutivo diz respeito às relações de trabalho, estas devem estar fundadas “nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva” (VEIGA, 2007, p. 31), deste modo, valoriza-se o diálogo e o respeito mútuo entre todos os comprometidos com o processo educativo.

O sétimo e último elemento básico da estrutura do PPP é a avaliação, Veiga destaca dois pontos importantes e descreve três momentos por quais ela perpassa:

Primeiro, a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto político-pedagógico. Segundo, ela imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos. [...] O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação, momento de criação coletiva. (VEIGA, 2007, p. 32).

Nesse sentido, é possível compreender que a avaliação é parte importante que deve está descrita no projeto político pedagógico de maneira clara, a fim de que seja esclarecido que a mesma não pode acontecer como forma de classificação, mas de direcionamento das ações educativas, proporcionando ao aluno a apropriação do conhecimento.

Diante do exposto, podemos entender a importância do projeto político pedagógico para a escola e da clareza do papel da mesma neste documento. Assim sendo, há que se preocupar em compreender este papel para melhor desenvolvê-lo no seio escolar.

CAPÍTULO II

3. METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM

Essa pesquisa teve como foco a “pesquisa qualitativa”, e dependeu de vários fatores para que pudéssemos obter o resultado esperado, tais como a natureza dos dados coletados e, principalmente, os pressupostos teóricos que nortearam essa investigação, materializando-se em quatro conceitos estudados: o “papel da escola”, “os documentos oficiais que asseguram a educação básica”, os “saberes docentes”, em especial, (saberes disciplinares) e o “projeto político pedagógico”.

A pesquisa expõe o problema suscitado através de questões norteadoras, por isso, não foram trabalhadas hipóteses, nem objetivos específicos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado foi a documental. Coletamos 10 (dez) Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), onde o principal objetivo foi identificar se as instituições de ensino (escolas) compreendem de fato o seu papel em meio a sociedade contemporânea. Esse tipo de pesquisa se baliza à análise de materiais e documentos que são produzidos para diversas finalidades, sendo essa uma “pesquisa que apresenta diversas vantagens, principalmente, porque os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 46).

Nessa perspectiva, a fidedignidade dos dados obtidos nos documentos permitiu que os projetos políticos pedagógicos fossem analisados e interpretados de maneira clara, concisa e sistemática, qualidades indispensáveis para a obtenção dos resultados na pesquisa realizada.

3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS

Os projetos políticos pedagógicos selecionados para a pesquisa foram coletados nas escolas da rede Municipal e Estadual de ensino Fundamental e Médio das cidades de Cotegipe – BA e Wanderley – BA, sendo 5 (cinco) documentos de cada cidade citada.

A escolha das escolas, para a pesquisa nos PPPs, se deu devido à proximidade dos pesquisadores com as instituições, e sendo as cidades pesquisadas de pequeno porte, facilitou mais ainda colaboração da gestão da escola com o trabalho acadêmico desenvolvido.

3.4 COLETA E ANALISE DE DADOS

Os dados foram coletados e analisados conforme os seguintes procedimentos:

(I) com os projetos políticos pedagógicos em mãos, estes foram estudados para compreensão da estrutura do documento e do papel de cada escola analisada;

(II) Os projetos políticos pedagógicos das escolas foram identificados com as letras de A a J, sendo as letras A, B, C, D e E os projetos das escolas de Wanderley – BA e F, G, H, I e J das escolas de Cotegipe – BA;

(III) foi feito um esboço da estrutura de cada documento;

(IV) As estruturas dos PPPs foram expostas em forma de quadros, que foram enumerados da seguinte forma: 1,3,5,7 e 9 correspondem às estruturas dos PPPs das escolas de Wanderley – BA e os quadros 11, 13, 15, 17 e 19 correspondem às estruturas escolas de Cotegipe – BA;

(V) Em seguida localizamos o papel da escola;

(VI) Os conceitos do papel da escola localizados nos PPPs foram apresentados também dentro de quadros, sendo, 2, 4, 6, 8 e 10 das escolas de Wanderley – BA e os quadros 12, 14, 16, 18 e 20 aos das escolas de Cotegipe – BA;

(VII) Foi analisado o papel da escola e apresentado em forma de conceitos;

(VIII) Foi verificado se os conceitos do papel da escola foram apresentados de forma clara nos PPPs.

Após esses procedimentos, analisamos a estrutura dos PPPs e o papel da escola no PPP da escola X, configurados conforme os quadros abaixo:

Estrutura do projeto político pedagógico e o papel da escola nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

Exemplo: Quadro 1 de análise:

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA X
(Estrutura)

(Fonte: SILVA,2014)

Exemplo: Quadro 2 de análise:

ESCOLA X	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	(Definição)

(Fonte: SILVA,2014)

Estrutura do projeto político pedagógico e o papel da escola, conforme o referencial teórico:

Exemplo: Quadro Básico 1:

REFERENCIAL TEÓRICO
(Definição)

(Fonte: SILVA,2014)

Exemplo: Quadro Básico 2:

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	(Definição)

(Fonte: SILVA,2014)

Comparamos o projeto político pedagógico do quadro 1 com o conceito do quadro básico 1, para verificarmos se os PPPs das escolas estavam com suas estruturas conforme a definição do referencial teórico.

Analisamos também os conceitos do papel da escola no projeto político pedagógico das escolas pesquisadas. O papel da escola expresso no quadro 2 foi comparado com o referencial teórico, conforme o quadro básico 2, a fim de constatar se a definição do papel da escola apresentado nos documentos das escolas estava em consonância com a definição dos autores do referencial e/ou se possuem alguma relação ou não entre ambas as definições.

Frente ao exposto, os resultados obtidos foram analisados a partir dos pontos elencados abaixo:

(I) Se não for constatado o papel da escola, entenderemos que o currículo nuclear não é adotado, por conseguinte, a escola provavelmente não tem cumprido o papel que lhe foi outorgado;

(II) Caso for identificado o papel da escola no documento, no entanto, se não tiver alguma relação estabelecida com o referencial teórico, será concluído que a escola ainda não

possui um conceito do seu papel, conseqüentemente, é possível que esta instituição não tem formado o sujeito para cidadania e para o trabalho;

(III) Na hipótese de o papel da escola estiver de acordo com o referencial, concluiremos que a instituição entende o seu papel quando à formação dos indivíduos;

(IV) Se o papel da escola não estiver explícito, haverá uma interpretação dentro da estrutura do PPP no sentido de compreender o papel da escola;

(V) Caso for observado na definição do papel da escola termos como: “circulação do conhecimento”, “construção do próprio conhecimento”, “desenvolvimento global”, “promover uma educação de qualidade para todos”, “contribuir para o pleno desenvolvimento”, “preparar para cidadania e trabalho”, concluiremos que a escola não conhece claramente o papel que lhe é próprio.

CAPÍTULO III

4. ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (A)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Wanderley-BA, localizada no centro da cidade. A escola atende ao Ensino Fundamental I e EJA, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, com um contingente de 228 estudantes no Ensino Fundamental e 20 alunos na EJA, totalizando 248 matriculados. Os estudantes, em sua maioria, residem na zona urbana.

O quadro de funcionários da escola está disposto em: 1 diretora, 1 coordenadora, 1 agente administrativo, 2 auxiliares de atividades educativas, 1 merendeira, 2 auxiliares de serviços gerais, 3 vigilantes, 5 professores efetivos e 3 em regime de contrato.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 1

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (A)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação; • Identificação da escola; • Justificativa; • Conhecendo nossa escola; • Nossa missão; • Nossa visão; • Objetivos; • Metas; • Princípios educativos; • Pressupostos educacionais; • Estrutura organizacional; • Estrutura física; • Proposta curricular; • Anexo (eixos de aprendizagem); • Referências bibliográficas.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO
Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As <i>finalidades da escola</i> , a <i>estrutura organizacional</i> , o <i>currículo</i> , o <i>tempo escolar</i> , o <i>processo de decisão</i> , as <i>relações de trabalho</i> , a <i>avaliação</i> ” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Quanto aos elementos estruturais do projeto político pedagógico, a escola (A) tem quase toda sua estrutura próxima ao nosso referencial teórico, alguns tópicos implícitos e outros inexistentes como, por exemplo, o tempo escolar.

O primeiro elemento que deve estar disposto na estrutura do PPP são as finalidades, que vão nos trazer sobre as ações educativas da escola, asseguradas nas leis que norteiam a educação, assim também como as finalidades culturais, políticas e sociais, bem como na formação profissional e humana de cada cidadão. Esse elemento foi encontrado dentro da apresentação e da justificativa na estrutura da escola (A).

O segundo elemento é a estrutura organizacional, esta está presente na estrutura do PPP da escola (A) de forma clara, assim como disposto no quadro 1. O terceiro elemento é o currículo, que se encontra presente explicito na estrutura do PPP.

O quarto elemento é o tempo, que apesar de muito importante para articular o trabalho pedagógico e permitir que o corpo docente tenha condições para aprofundar seus conhecimentos em relação à aprendizagem dos alunos, assim também como acompanhar a avaliação e desenvolvimento dos educandos, não está presente em nenhuma parte da estrutura do PPP da escola em análise.

O quinto elemento é o processo de decisão, que se pauta nas relações hierárquicas, diz respeito em como a escola organiza suas tarefas, ações e decisões, encontra-se no PPP analisado na estrutura organizacional. O sexto elemento são as relações de trabalho que se referem às reflexões, diálogos e comunicação entre os envolvidos no processo educativo, que está também está presente de forma clara na estrutura organizacional do PPP da escola (A).

Por fim, o sétimo elemento da estrutura organizacional do PPP é a avaliação, para esta, a escola (A) não apresenta um tópico específico, apesar da sua importância tanto para o educador quanto para o educando, pois a mesma orienta-os no decorrer do processo de ensino

e processo de aprendizagem dispondo o direcionamento das ações educativas junto com a proposta curricular da instituição.

Quadro 2

ESCOLA (A)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“Oferecer uma educação de qualidade e laica, pautada nos princípios de uma democracia participativa e comunitária, contribuindo para o desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno da cidadania.”

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada e sistematizada.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que diz respeito ao papel da escola apresentado no PPP da escola (A), com relação ao referencial teórico, percebemos que não há correlação entre eles, o que nos leva a inferir:

(II) a escola (A) ainda não tem de forma clara qual é a função da escola, ainda não compreende o seu papel, dessa maneira, fica impossibilitada de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho, uma vez que para se chegar a esse objetivo a instituição deve primeiramente transmitir o saber sistematizado da cultura erudita letrada, só assim esse indivíduo terá condições de se desenvolver plenamente.

Compreendemos que sem a transmissão do saber sistematizado a escola não desenvolve efetivamente sua função. Entendemos a importância de: “Oferecer uma educação laica, pautada nos princípios de uma democracia participativa e comunitária” como traz o PPP da escola (A), mas não podemos perder de vista “o conteúdo da escola básica: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas)” como destaca (SAVIANI, 1984, p.3).

É importante também ressaltar que uma educação laica e de qualidade exige a transmissão do conhecimento sistematizado/elaborado, onde aconteça “a articulação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social”. (BRASIL, 2013, p.9).

4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (B)

Diz respeito a uma escola da Rede pública Municipal da cidade de Wanderley-BA, atende aos estudantes do Ensino Fundamental I, localiza-se em uma área periférica da cidade. Os estudantes, em sua maioria, residem próximos à instituição escolar. A escola foi municipalizada no ano de 2001, atendendo atualmente a 186 alunos, distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

Quanto aos profissionais, é composta por 23 (vinte e três) funcionários, sendo 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 7 professores 2 com carga horária de 40 horas, 3 auxiliares de atividades educativas, 2 auxiliares de serviços gerais, 1 merendeira 2 inspetores, 1 digitador, 2 secretárias, 2 vigias e 1 porteiro.

No que se refere ao espaço físico, o mesmo está dividido em 5 salas de aula, sendo duas improvisadas, 1 cantina, 1 sala de informática, 1 secretária, 3 banheiros, dentre esses um é adaptado para pessoas com necessidades especiais, possui rampa de acessibilidade, facilitando a entrada dos estudantes com deficiência física, e por último, 1 pátio coberto, espaço esse que são realizadas reuniões.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 3

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (B)

- Apresentação;
- Caracterização da escola;
- Justificativa;
- Descrição da realidade;
- Missão da escola;
- Objetivos;
- Metas e ações;
- Ações previstas;
- Organização curricular da escola;
- Pressupostos teórico-metodológicos;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “*As finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação*” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que foi analisado sobre a estrutura e organização do projeto político pedagógico da escola (B), pudemos observar que o documento apresenta várias lacunas no que diz respeito à organização do material, e que muitos elementos fundamentais para a elaboração do PPP se encontram ausentes.

O elemento 1 que é a finalidade da escola, se encontra na apresentação, na justificativa, na missão e nos objetivos; o elemento 2, estrutura organizacional, é apresentado no histórico escolar e organização curricular da escola; o elemento 3 que é o currículo se encontra também na organização curricular da escola, no tópico currículo e avaliação.

Os elementos 4, 5 e 6, respectivamente, constituintes do PPP: “O tempo escolar”, “O Processo de decisão” e “As relações de trabalho”, que segundo Veiga (2007, p. 22) são imprescindíveis para a elaboração do mesmo, não se fazem presentes na estrutura do PPP da escola (B). A ausência desses elementos na construção do projeto político pedagógico deixa claro que a instituição de ensino, não está executando de forma eficiente pontos essenciais para a o planejamento de todas as ações e direcionamentos que devem ser desenvolvidos e executados pela entidade escolar.

É importante deixar claro que a construção do projeto político pedagógico vai muito além de uma exigência da secretaria municipal ou uma obrigação das escolas, desde sua implantação, em 1996, através da LDB (9994-96) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1998, p. 12).

Compreende-se que o projeto político pedagógico precisa se constituir num compromisso assumido por todos, no que tange a todas as esferas da educação, por isso, nasce a necessidade da elaboração do PPP, seguindo uma estrutura que contemple aspectos fundamentais para o andamento da instituição, tanto pedagógica quanto estruturalmente. Esse projeto é, pois, uma procura constante do que precisa ser priorizado no processo educativo, quais as ações a serem realizadas, quando e qual a forma mais eficaz de construir essas ações.

A avaliação que corresponde ao 7 elemento da estrutura do PPP, com base no referencial teórico, apresenta-se na organização curricular da escola (B), no tópico currículo e avaliação.

Quadro 4

ESCOLA (B)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Promover a qualidade do ensino por meio da garantia dos direitos do cidadão em prol do sucesso educacional das crianças, adolescentes e jovens assistidos, preservando o bem-estar físico e mental, assegurando; estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

	<p>[...] inserção do indivíduo no mundo das relações sociais regidas pelo princípio da igualdade; no mundo das relações simbólicas (ciências, arte, religião, etc.) de forma que possa produzir e usufruir conhecimentos, bens, valores culturais e morais.</p> <p>[...] formar cidadãos críticos, participativos, pensantes com princípios éticos, sociais e culturais.</p>
--	--

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Em relação ao papel da escola apresentado no PPP da escola (B), comparado ao referencial teórico e apresentado por nós no quadro básico 4, constatamos que

(II) a escola (B) ainda não tem de forma clara qual é a função da escola, que é a socialização do saber sistematizado, dessa maneira, fica impossibilitada de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

O papel da escola da escola (B) está disposto em dois tópicos do PPP: apresentação e objetivo geral da escola. Primeiramente, na apresentação, a instituição aponta como sendo o seu papel “...promover a qualidade do ensino por meio da garantia dos direitos do cidadão...”, em seguida no objetivo geral aponta que a função é a “...inserção do indivíduo no mundo das relações sociais regidas pelo princípio da igualdade...” e “...formar cidadãos críticos, participativos, pensantes com princípios éticos, sociais e culturais...”.

Apesar de conceitos importantes apontados como sendo o papel da escola, a instituição de ensino ainda não compreendeu o seu espaço como responsável pela aquisição dos saberes sistematizados, e que, todos os demais conceitos são resultados dessa apropriação.

A promoção da qualidade de ensino, a inserção no mundo social, a criticidade, entre outros fatores, acontecem à medida que a equipe escolar, em especial o professor socializa os saberes disciplinares, Silva (2014). Tardif (2010) também afirma que o saber do professor é um “saber plural”, esses saberes, por sua vez, influenciarão diretamente no processo de ensino e de aprendizagem e darão suporte ao professor para desenvolver metodologias eficientes que subsidiarão o aprendizado dos seus estudantes.

4.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (C)

A escola (C) está localizada na cidade de Wanderley-BA, criada nos anos 50, a priori estadual, sendo a primeira instituição de ensino da cidade, no ano de 2001 foi municipalizada. Situada no centro da cidade, atende aos estudantes em sua maioria da zona urbana.

A instituição funciona com três salas de aula que confortam alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, hoje, com aproximadamente 136 educandos, na faixa etária entre 6 a 11 anos de idade. A mesma possui 1 direção, 3 salas de aula, 1 sala de informática em andamento (pois até o presente momento os computadores não chegaram), 1 cantina, 2 banheiros masculino e feminino, 1 depósito e 1 pátio onde é realizada a recreação. O corpo docente e administrativo é composto por: 1 diretora, 1 coordenadora, 1 secretaria, 6 professores regentes, 3 auxiliares de atividades educativas, 1 merendeira, 2 auxiliares de serviços gerais e 1 vigia.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 5

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (C)

- Apresentação;
- Caracterização da escola;
- Justificativa;
- Descrição da realidade;
- Missão da escola;
- Objetivos;
- Metas e ações;
- Ações previstas;
- Organização curricular da escola;
- Pressupostos teórico-metodológicos;
- Considerações finais;
- Referências bibliográficas;
- Anexos.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “*As finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação*” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No tocante à estrutura do projeto político pedagógico, a escola (C) apresenta seus elementos bem próximos ao referencial teórico estudado, sob a perspectiva de Veiga (2007). Mesmo que estejam intitulados de formas diferentes, quando vamos analisar os seus elementos, percebemos que a escola compreende em parte como deve ser estruturado o PPP, apesar de não apresentar os elementos tempo escolar e relações de trabalho.

O PPP da escola (C) apresenta-se da seguinte forma: O primeiro elemento, que são as finalidades da escola, está presente na apresentação, justificativa e missão da escola. O segundo elemento é a estrutura organizacional, aparece na apresentação e caracterização da escola.

O terceiro elemento que é o currículo, o quinto, a tomada de decisão e o sétimo avaliação se encontram na estrutura pressupostos teórico-metodológicos, dentro dos tópicos currículo e avaliação e conselho de classe.

O quarto elemento que é o tempo e o sexto que são as relações de trabalho não se fazem presentes na estrutura do PPP da escola (C), o que nos mostra que elementos importantes na estrutura do trabalho pedagógico não foram contemplados, existindo aí uma inadequação no que tange à estrutura do PPP de acordo com (VEIGA, 2007, p.22).

Quadro 6

ESCOLA (C)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Tem como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, e para que isso ocorra, faz-se necessária a integração entre educação – cultura que não se restrinja às elucubrações teóricas, mas que se concretize numa escola, na qual a comunidade em que está inserida seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças.” [...] promover uma educação de qualidade, visando uma aprendizagem significativa...”.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Ao compararmos o papel da escola apresentado no quadro 2 com o que consta no quadro básico 2, concluímos que a escola (C) não compreende claramente qual o seu papel, nesse contexto:

(V) inferimos que a escola ainda não tem claro o seu papel que é a transmissão do saber sistematizado, utilizando termos vagos para apresentar a função que lhe é outorgada, tais como: “desenvolvimento global”, “promover uma educação de qualidade”, “visando uma aprendizagem significativa”. Dessa forma, fica evidente que a instituição precisa se ater aos termos técnicos para assim compreender a função da escola e colocá-la em prática.

É importante que a escola deixe claro no PPP qual é seu papel, para que as ações pedagógicas desenvolvidas tenham seus objetivos concretizados, tanto no seio da escola quanto perante à sociedade, uma vez que o projeto político pedagógico

busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.” (VEIGA, 1998, p. 1-2).

Dentro dessa perspectiva, compreendemos que o PPP é muito mais que uma mera burocracia, mas o alicerce que sustenta as ações pedagógicas que se constroem na instituição escolar.

Ao apontar que, para que ocorra o desenvolvimento global dos estudantes “faz-se necessária a integração entre educação – cultura que não se restrinja às elucubrações teóricas”, a equipe escolar deve ter ciência clara do seu currículo e da efetivação do mesmo, uma vez que, “*educação, cultura e currículo*” estão intimamente interligados no processo de construção do conhecimento, tanto por parte da escola, quanto do estudante em meio a sociedade.

Sobre essa relação íntima entre educação, cultura e currículo

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles. (FORQUIN, 1993, p. 168).

O projeto político pedagógico tem uma intencionalidade, um compromisso com a sociedade e com a cultura presente nela, por isso, deve ser seguido como um manual que orienta e direciona as práticas escolares, levando em consideração os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, dentre outros, podendo e devendo ser refeito quando necessário para atender a comunidade escolar, em especial os estudantes. Porém, para que tudo isso se concretize é necessário que o papel da escola seja descrito com clareza.

4.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (D)

A escola (D) também está localizada na cidade de Wanderley-BA. É uma escola da rede Municipal de ensino que foi inaugurada em 1985, atendendo aos estudantes do Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino.

A instituição possui uma média de 168 alunos devidamente matriculados e frequentes, 8 professores e 10 funcionários que realizam as demais atividades burocráticas, tais como: serviços de limpeza, auxiliares de atividades educacionais, vigias noturnos e preparação de merenda.

Atualmente, a infraestrutura da escola conta com 4 salas de aula, 1 diretoria, 1 depósito, 1 cantina, 4 banheiros, 1 mini biblioteca que está sendo usada como sala de aula. Ainda nas dependências da escola, encontram-se 2 áreas externas. Uma delas funcionava um parquinho, que foi retirado por falta de manutenção e adequação à faixa etária da clientela atendida. Cabe frisar que mesmo com a reforma, a escola ainda não consegue atender a demanda da comunidade.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 7

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (D)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação; • Identificação; • Justificativa; • Conhecendo nossa escola; • Missão, visão, objetivos e metas; • Princípios educativos; • Pressupostos educacionais; • Estrutura organizacional; • Proposta curricular; • Implementação e avaliação; • Referências.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As <i>finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação</i> ” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

A estrutura e organização do PPP da escola (D) apresenta-se bem próximo ao referencial teórico disposto no quadro básico 2, dispõe os elementos de forma implícita, sendo observados a partir de uma interpretação cuidadosa.

Foi observado também que o quarto elemento não menos importante, visto que “determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide etc.” (VEIGA 2007, p. 29), o tempo, que também orienta as ações, dá aos professores condições para o planejamento que regula e distribui as atividades durante o ano letivo, não se faz presente na estrutura do PPP da escola (D).

As finalidades estão dispostas na justificativa, nossa missão e objetivos de forma clara; a estrutura organizacional se encontra no elemento conhecendo nossa escola; o currículo na proposta curricular; o processo de decisão e as relações de trabalho estão de forma implícita na estrutura organizacional e avaliação, assim como na estrutura organizacional e na implementação e avaliação.

É importante que a escola (D) organize o PPP de forma clara e que acrescente o elemento tempo em sua estrutura, deixando o documento adequado.

Quadro 8

ESCOLA (D)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“Contribuir para que as crianças desenvolvam a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;”.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
----------------------------	-----------------

PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.
-----------------	--

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que diz respeito ao papel da escola apresentado no PPP da escola (D), com relação ao referencial teórico, percebemos que há relação entre eles, o que nos leva a inferir que (III) o papel da escola (D) está em consonância com o referencial teórico apresentado no quadro básico 2, o que nos leva a concluir que a instituição entende o seu papel, que consiste na transmissão do saber sistematizado, tendo essa clareza poderá formar o indivíduo para a cidadania e para o trabalho por meio da transmissão do conhecimento intelectual.

Se apropriar da leitura, escrita e dos cálculos é essencial na construção do conhecimento, nesse sentido, Saviani (1984, p. 3) destaca que

é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas).

A escola básica, como aponta o autor supra precisa de um currículo nuclear que norteie as práticas escolares e atenda a necessidade dos estudantes, formando-os para a cidadania e para o trabalho. Todas as ações secundárias ao currículo básico, não deixam de ser importantes, mas elas “só têm sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las” (SAVIANI, 1984, p. 3).

4.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (E)

O PPP analisado diz respeito a um colégio estadual da cidade de Wanderley-BA. Foi inaugurado em 1969 e atende ao Ensino Fundamental I, em 1974, passou a atender também ao Ensino fundamental II, no ano de 1992, começou a atender somente os estudantes do Ensino Médio. Atualmente é o único Colégio Estadual da cidade e também o único que atende o Ensino Médio no município.

Com um contingente de 523 estudantes, 474 na sede do município, destes 78 são do Tempo Formativo, modalidade EJA e o restante do ensino regular. A instituição possui 1 anexo, no distrito de Olhos d' Água, com 49 estudantes matriculados no ensino regular.

A escola (E) tem em seu quadro 32 profissionais, sendo gestor, vice-diretora, coordenadora pedagógica, professores, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, porteiro e auxiliares administrativos. A estrutura física é composta por seis salas de aula, 4 pequenos depósitos, áreas cobertas e descobertas, sala direção, vice direção, professores, secretária e coordenação pedagógica, 1 cantina com dispensa, sanitários masculino e feminino para alunos e professores, 1 biblioteca, 1 sala de informática e 1 sala de vídeo. A escola não possui auditório nem quadra poliesportiva.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 9

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (E)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação; • Identificação; • Conhecendo nossa escola; • Justificativa; • Missão, visão, objetivos e metas; • Princípios educativos; • Pressupostos educacionais; • Estrutura organizacional; • Estrutura física; • Proposta curricular; • Implementação e avaliação; • Referências.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO
Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As <i>finalidades da escola</i> ,

a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Quanto à estrutura e organização do PPP da escola (E), constatamos que possuem os sete elementos (alguns implícitos) que são essenciais para a construção do projeto político pedagógico, conforme (VEIGA, 2007). Identificamos que apesar de no sumário não aparecer de forma explícita, elementos como: finalidades, tempo, processo de decisão, relações de trabalho, no corpo do PPP esses são identificados de forma clara.

As finalidades foram identificadas nos tópicos “conhecendo nossa escola” e na “nossa missão; o tempo e o processo de decisão estão na “proposta curricular” e as relações de trabalho na “estrutura organizacional”. Os demais elementos estão explícitos tanto no sumário quanto no corpo do texto. Dessa forma, no que tange à estrutura e organização do PPP da escola (E) estão completas.

Quadro 10

ESCOLA (E)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“Oferecer uma educação de qualidade que promova a construção da autonomia política, social e humana, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, justos e solidários”

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Em relação ao papel da escola apresentado no PPP da escola (E) comparado ao referencial teórico apresentado quadro básico 2,

(V) inferimos que a escola (E) ainda não tem claro o seu papel que é a transmissão do saber sistematizado. Ao utilizar o termo “oferecer uma educação de qualidade” a instituição apresenta de forma imprecisa como levará o conhecimento de qualidade para o educando, dessa forma, não alcançará seu objetivo que é a formação do sujeito para a cidadania e para o trabalho.

É necessário para uma boa prática educacional, a equipe escolar ter ciência do seu papel, ou seja, da sua finalidade enquanto instituição de ensino, só assim conseguirá de forma eficiente atrelar o que dispõem nos documentos ao que se espera alcançar nas ações da escola. Para Libâneo (2019, p. 11) a finalidade geral da educação

é a preparação intelectual e moral dos alunos para assumirem papéis na sociedade. Tem como características a predominância da ação do educador na formação dos alunos, a transmissão de conhecimentos constituídos na tradição, independentemente das condições individuais e sociais de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, a escola deve ter em mente de forma precisa que sua função social é a transmissão de conhecimentos, e como o PPP é um documento normativo que assegura as ações internas e externas da instituição, esse deve apresentar claramente essa função. Por isso, todas as metas e objetivos idealizados pela equipe, durante um determinado período de tempo, devem estar em consonância com essa finalidade, só assim terá êxito nos objetivos traçados.

4.6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (F)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Cotegipe-BA, localizada na saída do município. A escola atende ao Ensino Fundamental I, funcionando nos turnos matutino, vespertino, 80% do seu alunado reside na zona rural e 20% na zona urbana.

O quadro de funcionários da escola é composto por 36 funcionários, sendo 1 diretora, 1 coordenadora, 1 assistente administrativo, 1 digitador, 2 auxiliares de atividades educativas, 5 merendeiras, 5 auxiliares de serviços gerais, 2 porteiros, 3 vigias, 14 professores de sala comum e 1 professora de AEE - Atendimento Educacional Especializado.

Quanto à estrutura física, é uma escola grande, composta de 6 salas de aula, 1 biblioteca, 5 banheiros, 1 cantina, 1 laboratório de informática, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 almoxarifado pequeno e 1 pátio grande.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 11

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (F)

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Justificativa do projeto; • CAPÍTULO 1 • histórico e contexto da escola; • CAPÍTULO 2 • Estrutura organizacional: Administrativa e pedagógica • CAPÍTULO 3 • Dificuldades, necessidades e sugestões vivenciadas na escola. |
|--|

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

<p>Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “<i>As finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação</i>” (VEIGA, 2007, p.22).</p>

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Quanto aos elementos estruturais do projeto político pedagógico, a escola (F) apresenta várias lacunas no que diz respeito à organização do PPP, de acordo com o referencial teórico apresentando no quadro básico 1.

Constatamos que na estrutura do PPP da escola analisada não possui o currículo, o processo de decisão e a avaliação. É preocupante a ausência de tais itens, pois são os mesmos que norteiam, no caso do currículo, “a organização do conhecimento escolar” (VEIGA 2007, p. 27), constituindo um elemento indispensável para o ensino e para a aprendizagem dos discentes.

O processo de decisão que segundo (VEIGA 2007, p. 30) prevê “as relações hierárquicas de mando e submissão de poder autoritário e centralizador” deve constituir o PPP, pois ele orienta os princípios democráticos de uma gestão participativa e a avaliação por sua vez se faz necessária pois ela “imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos.” (VEIGA, 2007, p. 32), é importante também ter claro que a avaliação não pode acontecer como forma de classificação, mas sim, de direcionamento das ações educativas.

Para que a instituição tenha claros esses conceitos e aplique no cotidiano escolar, faz-se necessário que a mesma se aproprie deles e coloque-os no PPP da escola, não podendo ser visto como uma mera burocracia, mas sim, como já dito anteriormente, norteador das ações pedagógicas.

Os demais elementos, finalidade, estrutura organizacional, tempo escolar e as relações de trabalho, apesar de estarem dispostos de forma vaga e não intitulados no sumário do PPP, foram identificados através de interpretação no corpo do texto.

Quadro 12

ESCOLA (F)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“Garantir aos discentes situações de sistematização e reconstrução do conhecimento promovendo seu crescimento pessoal, social, globalizando de forma consciente, solidária, responsável e participativo, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.”

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que tange ao papel da escola (F) apresentado no quadro 12, em relação ao exposto no quadro básico 2, podemos inferir que

(II) a escola (F) ainda não compreende o seu papel, pois ao dizer no seu objetivo geral que sua função é “garantir aos discentes situações de sistematização e reconstrução do conhecimento” e ainda acrescenta como função o “crescimento pessoal, social, globalizando de forma consciente, solidária, responsável e participativo”, apesar entendemos a importância desses conceitos, a escola deve compreender que para alcança-los, o saber elaborado, sistematizado, deve ser transmitido pela instituição e

assimilados pelos estudantes. Dessa forma, concluímos que o currículo nuclear da escola básica não está sendo desenvolvido pela instituição.

Vale ressaltar que a falta de clareza do papel da escola, pode ser explicado pela ausência do elemento currículo no projeto político pedagógico, o que desencadeia uma série de problemas quanto a funcionalidade efetiva das práticas pedagógicas. A equipe escolar deve ter em mente na construção do PPP que o currículo

é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2007, p.26).

Tendo esse esclarecimento é possível que o papel da escola seja efetivado e, dessa forma, consiga formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho, pois no currículo deve constar todas as metas, ações, ter organizado um conjunto de atividades nucleares que abranjam em primeira instância o saber sistematizado.

4.7 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (G)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Cotegipe-BA, a mesma está situada no Setor Vista Verde, S/Nº, Centro, Cotegipe-BA.

Atualmente, a escola atende a um número de 114 alunos, distribuídos em 5 turmas, sendo 3 turmas (1º, 2º e 4º ano) no turno matutino e 2 turmas (3º e 5º ano) no turno vespertino. O corpo técnico administrativo da instituição é formado por 1 diretor nomeado, sendo este graduado e pós-graduado, 1 coordenador concursado, com graduação e pós-graduação, 1 secretária e 1 monitora concursadas, com formação no magistério, 1 digitadora concursada com formação até o ensino médio, 9 serviços gerais, sendo 8 concursados e 1 contratado (8 com Ensino Médio e 1 com Ensino Fundamental I). A escola conta com o número de 5 professores todos concursados e graduados e 4 destes com pós-graduação.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 13

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (G)

- Para que esta escola existe
- Nossa missão
- Nossa visão
- Nossos valores
- Introdução
- Justificativa
- Histórico e Contexto da Escola
- Diagnóstico e análise da situação atual da Escola
- Eixos norteadores
- Objetivos da Escola
- Perfil de educador e do quadro funcional
- Competências e habilidades
- Procedimentos metodológicos e projetos
- Avaliação
- Metas e ações pedagógicas para o ano de 2015
- Tempo escolar
- Convivência escolar
- Programa mais educação
- Recursos financeiros
- Resultados esperados para o ano de 2015
- Avaliação do Projeto Político Pedagógico.
- Referências

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As *finalidades da escola*, a *estrutura organizacional*, o *currículo*, o *tempo escolar*, o *processo de decisão*, as *relações de trabalho*, a *avaliação*” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Quanto à estrutura do PPP da escola (G) é possível afirmar que a mesma, ainda que de maneira implícita, contempla todos os elementos estruturantes apontados por nós no referencial teórico.

Dos sete elementos elencados por Veiga (2007), apenas dois aparecem explícitos no corpo e no sumário do PPP analisado, estes são o tempo escolar e a avaliação, os demais podem ser identificados ora dentro de outras denominações, ora por meio de interpretação.

Dito isto, podemos começar pelo primeiro elemento básico para a elaboração do projeto político pedagógico de acordo com Veiga (2007), as finalidades da escola, as mesmas estão presentes nos “objetivos da escola” e nos “resultados esperados”; o segundo elemento, a estrutura organizacional, se encontra dentro do “diagnóstico e análise da situação atual da escola”; o terceiro elemento, o currículo, está disposto dentro do tópico “competências e habilidades”; o processo de decisão pode ser identificado através de interpretação no corpo do texto; e as relações de trabalho está presente no item “convivência escolar”. Dessa forma, podemos afirmar que a estrutura do PPP está completa.

Quadro 14

ESCOLA (G)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“A função social da escola é promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos; como também, preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido”.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que se refere ao papel da escola (G) apresentado no quadro 14, em relação ao exposto no quadro básico 2, podemos inferir que

(II) o papel da escola, identificado no PPP da escola (G), não está de acordo com o referencial teórico apresentado no quadro básico 2, pois, ao afirmar que “a função social da escola é promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado”, e ao mesmo tempo dizer que a é “a partir deste (saber sistematizado), que ocorre a produção de novos conhecimentos”, percebe-se que a instituição não tem clareza do seu papel, havendo uma contradição quanto a função social da escola.

A escola básica, tal qual conhecemos hoje como afirma (SAVIANI, 1984, p. 02), “é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”, não à produção de novos conhecimentos, sendo este cargo das universidades.

O que se espera da escola é que a mesma tenha suas finalidades educativas e seus objetivos voltados à socialização do saber, à preparação do indivíduo, fazendo com que o sujeito passe de um conhecimento espontâneo e faça aquisição do saber sistematizado, um saber científico, para que isso se concretize, “o caminho é a aposta em uma proposta pedagógica que propicie instrumentos conceituais aos alunos e promova mudanças qualitativas no seu desenvolvimento cognitivo”. (LIBÂNEO, 2019, p. 17).

Assim sendo, podemos compreender que essa contradição no que diz respeito ao papel e/ou a função da escola, reflete, principalmente, na realidade da instituição enquanto socializadora do conhecimento científico produzidos nos cursos de ensino superior.

4.8 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (H)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Cotegipe-BA. O mesmo não apresenta em sua organização informações quanto à estrutura física e ao quadro de funcionários.

Além do mais, o PPP não apresenta um sumário, apesar disso, identificamos a seguinte estrutura:

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 15

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (H)

Nossa concepção de aprendizagem.

Como será o planejamento do trabalho pedagógico em nossa escola?

Como acontecerá o acompanhamento dos níveis de aprendizagem dos alunos?

Como será o trabalho de reforço em nossa escola?

Como será o trabalho com pesquisa para os alunos em nossa escola?

Qual o papel da gestão do trabalho pedagógico e administrativo da escola?

Como trabalhamos com regras e valores, limites e violência em nossa escola?

Como acontecerá a participação da família no trabalho escolar?

Como acontecerá o agrupamento dos alunos por turma, ou seja, como se dá a formação de turmas no início do ano?

Como acontecerá o trabalho da coordenação pedagógica em nossa escola?

Como acontecerá a formação continuada dos profissionais da escola?

Como administramos os recursos da escola? Como gerenciamos os materiais pedagógicos que auxiliam o trabalho do professor em sala de aula?

Como administramos a educação inclusiva em nossa escola?

Histórico da unidade escolar (contexto histórico)

Finalidades da escola

Estrutura organizacional

Currículo

Tempo escolar

Processo de decisões

Relações de trabalho

Avaliação

Referências

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As *finalidades da escola*, a *estrutura organizacional*, o *currículo*, o *tempo escolar*, o *processo de decisão*, as *relações de trabalho*, a *avaliação*” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

De acordo à análise realizada, podemos afirmar que a estrutura do projeto político pedagógico da escola (H) está em consonância com a estrutura apresentada por nós no referencial teórico, apesar de destacar outros tópicos, e é possível visualizar todos os sete elementos elencados por Veiga (2007).

No entanto, faz-se necessário salientar que, de uma maneira geral, pudemos identificar algumas falhas quanto à organização do material, por exemplo, não apresenta um sumário, os tópicos aparecem desordenados, onde seria os anexos, não os são, a formatação não é a mesma do início ao fim. Além disso, alguns tópicos não apresentam conteúdo, levando-nos a constatar que o PPP analisado está incompleto, embora apresente uma estrutura condizente com o referencial teórico apresentado no quadro básico 1.

Quadro 16

ESCOLA (H)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“A escola deve proporcionar situações que favoreçam o processo de construção, reelaboração e ressignificação do conhecimento, considerando os interesses, as necessidades e as particularidades da criança, a fim de que ela possa participar das decisões ao seu respeito, identificando-se como sujeito atuante e reconhecido como tal.”

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que tange o papel da escola (H) apresentado no quadro 16, em relação ao exposto no quadro básico 2, podemos inferir que

(V) a escola (H) não apresenta claramente o papel que lhe é próprio, isso porque, a mesma afirma como sendo seu dever “proporcionar situações que favoreçam o processo de construção, reelaboração e ressignificação do conhecimento”.

Tomando como base o que nos fala Silva sobre a definição do termo “construção do conhecimento” temos: “ação do sujeito sobre a pessoa do outro, sobre o próprio conhecimento e sobre tudo que o rodeia e que compõe a sociedade” (SILVA, 2014, p. 109) Dessa maneira, podemos compreender que esses deveres postos pela escola (H) são de fato relevantes dentro do seio escolar, no entanto, é preciso que a instituição reconheça o papel que lhe é próprio e que justifica a sua existência, a “exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações.” (SAVIANI, 1984, p. 3). Esta apropriação acontece através da “transmissão do conhecimento”: “mediação do professor (serve) para fazer com que o aluno assimile o conhecimento sistemático de forma ativa” (idem, p. 110).

Nesse sentido, entendemos, que o papel da escola não é somente favorecer a construção do conhecimento, não é proporcionar acesso a qualquer tipo de conhecimento, mas sim ao saber sistematizado, pois de acordo com Saviani (1984) a escola existe por um motivo, e o mesmo está vinculado ao papel destinado a essa instituição quanto ao acesso ao saber elaborado/sistematizado, uma vez que é a partir deste que se forma o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

4.9 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (I)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Cotegipe-BA. É o único Colégio de Ensino Médio regularmente funcionando no município. Atende a um público estudantil de 644 estudantes, distribuídos nos três turnos. São alunos do centro da cidade e da zona rural. Incluem nesse número os alunos de 3 anexos no povoado de Tabatinga e distritos de Taguá e Jupaguá, distantes da sede 100, 54 e 28 quilômetros, respectivamente, que oferecem educação a 168 estudantes na modalidade Ensino Médio.

Seu espaço físico é composto por: 6 salas de aula, 1 sala para professor, 1 sala para a direção, 1 secretaria, 1 laboratório de informática, 1 depósito, 1 refeitório, 1 espaço livre com cobertura.

Possui uma equipe com 21 funcionários distribuídos entre equipe gestora, auxiliares

administrativos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, agentes de portaria, 7 professores efetivos estaduais.

Quanto à organização do PPP analisado, apesar de não constar o sumário, identificamos alguns elementos.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 17

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (I)
Apresentação
Justificativa
Projeto Político Pedagógico: Caminho para uma Escola Cidadã
Objetivo Geral
Objetivos específicos
O Colegiado Escolar
Regimento escolar
Conselho escolar
Nossa missão
Nossa visão
Nossos objetivos e metas
A escola hoje
PPP
Caracterização da escola
Histórico da escola
Estrutura organizacional da escola
Perfil dos estudantes
Perfil da comunidade de entorno
Relações entre escola e comunidade
Currículo, conhecimento e cultura
Relações Étnico-raciais e educação: problematizando em torno de suas dimensões culturais
Sobre técnicas e instrumentos de avaliação no processo de ensino aprendizagem
Gestão da escola
Síntese dos projetos estruturante, festividades e datas comemorativas

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO
Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “ <i>As finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação</i> ” (VEIGA, 2007, p.22).

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Na estrutura do PPP da escola (I) foi possível identificar algumas lacunas quanto à organização do material e aos elementos estruturantes do mesmo. Dos sete elementos elencados por Veiga (2007), como sendo essenciais para a elaboração do projeto político pedagógico, apenas três se encontram explícitos no PPP analisado, são eles: estrutura organizacional, currículo e avaliação. Os demais se encontram implícitos dentro de outras denominações no caso das finalidades que estão dentro dos “nossos objetivos e metas”, e do processo de decisão que se encontra dentro do “regimento escolar”. Os elementos relações de trabalho podem ser identificados através de interpretação no corpo do texto, e o tempo escolar não foi possível ser identificado.

Quadro 18

ESCOLA (I)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“Possibilitar que todos os alunos tenham um ensino de qualidade, desenvolvendo assim o gosto pelos estudos, contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades em ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo, tornando-se cidadãos críticos com bases para ingressarem em um curso superior”.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
----------------------------	-----------------

PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.
-----------------	--

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que tange ao papel da escola (I) apresentado no quadro 18, em relação ao exposto no quadro básico 2, podemos inferir que

(IV) o papel da escola (I) não aparece de maneira explícita, no entanto, é possível identificá-lo por meio de interpretação. Ao afirmar que a escola deve “Possibilitar que todos os alunos tenham um ensino de qualidade”, “contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades”, “tornando-se cidadãos críticos com bases para ingressarem em um curso superior”, a escola (I) nos leva a identificar implícita, a ideia de socialização do conhecimento.

Ainda que de maneira implícita o PPP entende que a qualidade e o objetivo do ensino, devem ser postas em primeiro plano quando falamos em educação formal, assim como explicita Libâneo (2019, p. 2), estão atreladas diretamente as “funções educativas e aos objetivos da educação”, que por sua vez, devem se debruçar em transmitir conhecimentos sistematizados através do ensino de qualidade, que dê suporte para o indivíduo se construir criticamente e ter condições suficientes de se formar social e profissionalmente, participando assim de todas as esferas da sociedade que está inserido.

É importante que a escola compreenda que para possibilitar um ensino de qualidade e contribuir para o pleno desenvolvimento, precisa ter claro o seu papel que “consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2). Assim, é possível que a mesma assuma uma postura consciente frente à sua responsabilidade quanto ao acesso ao saber elaborado.

4.10 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA (J)

O projeto diz respeito a uma escola da rede pública municipal da cidade de Cotegipe-BA, localizada na Rua Barão do Rio Branco. A mesma funciona com três turnos, atendendo a um número de mais de 550 alunos, frequentando regularmente.

A instituição conta com doze 12 salas de aula, 1 sala de coordenação, 1 da direção e 1 da secretaria, 1 depósito, 1 cantina, 1 biblioteca, banheiros femininos e masculinos e uma quadra de esportes.

Estrutura e organização do projeto político pedagógico:

Quadro 19

ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA (J)
<p>CAPITULO 01 Histórico e contexto da escola</p> <p>CAPITULO 02 Dificuldades, desafios e necessidades</p> <p>CAPITULO 03 Finalidades, objetivos e metas:</p> <p>CAPÍTULO 04 Concepção de currículo</p>

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

REFERENCIAL TEÓRICO
<p>Na estrutura organizacional do projeto político pedagógico devem ser apontados sete elementos que são imprescindíveis para a sua construção, são eles: “As <i>finalidades da escola</i>, a <i>estrutura organizacional</i>, o <i>currículo</i>, o <i>tempo escolar</i>, o <i>processo de decisão</i>, as <i>relações de trabalho</i>, a <i>avaliação</i>” (VEIGA, 2007, p.22).</p>

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

De acordo a análise realizada quanto à estrutura do PPP da escola (I), pudemos identificar algumas falhas no que se refere tanto à organização do material quanto aos próprios elementos estruturantes. Os mesmos não são apresentados de forma clara, dificultando a compreensão em torno de todo o documento.

Dito isso, primeiramente, podemos apontar as finalidades. Estas, no PPP analisado puderam ser identificadas apenas com o título, isso nos leva a perceber que a instituição, apesar de reconhecer que este é um elemento importante na estrutura do documento omite seu

apontamento no texto. Sabemos que as finalidades devem ser claras. Tendo clareza do que se pretende alcançar, possibilita-se desenvolver um trabalho de qualidade, estando em constante reflexão das ações educativas, a fim de favorecer o aprendizado significativo.

Os elementos “estrutura organizacional”, e “processo de decisão” estão presentes no PPP de maneira implícita, vaga, sendo identificados por meio de interpretação no corpo do texto. Entendemos que esses elementos são, assim como os demais, básicos para se estruturar o projeto político pedagógico, assim sendo, deveriam ser apontados com clareza dentro deste documento.

Não foi possível identificar os elementos “relações de trabalho” e “tempo escolar”. Esses dois elementos são essenciais no desenvolvimento do trabalho pedagógico da instituição, uma vez que o “tempo escolar” “determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide etc.” (VEIGA 2007, p. 29), sendo indispensável para a organização do processo de ensino e de aprendizagem. E as “relações de trabalho” que devem estar baseadas “nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva” (VEIGA 2007, p. 31), possibilitando o convívio saudável no ambiente educativo com relações que favoreçam o bom desenvolvimento das práticas educativas

Apenas “currículo e “avaliação” estão explícitos dentro do texto do PPP analisado.

Quadro 20

ESCOLA (J)	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	“a função social da escola é oferecer condições para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude”

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Consiste na transmissão e socialização do saber sistematizado, um saber ordenado e não qualquer tipo de conhecimento, mas sim, que seja transmitido de maneira elaborada, sistematizado.

(Fonte: os próprios acadêmicos,2021)

No que se refere ao papel da escola (J) apresentado no quadro 20, em relação ao exposto no quadro básico 2, podemos inferir que

(V) a escola (J) não conhece claramente o papel que lhe é próprio, pois ao afirmar que a escola deve “oferecer condições para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude”, nos leva a compreender que a mesma não tem conhecimento da função que lhe é destinada.

De acordo com Saviani o papel da escola “consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2), isto é, um saber ordenado, transmitido de maneira elaborada. Nesse sentido, tendo a escola um papel intrínseco a ela, se faz necessário a apropriação do mesmo para que possa oferecer condições para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é prioridade de todos os seres humanos, por isso, precisamos estabelecer metas para serem cumpridas em um espaço curto, médio e longo prazo, em que a escola acompanhe de forma gradativa as verdadeiras necessidades da comunidade escolar, levando aos estudantes os conhecimentos que precisam para se desenvolverem plenamente no que diz respeito à educação formal.

Para que a escola alcance essas metas, vale ressaltar a importância de que o corpo docente faça adequações necessárias para que os alunos sejam capazes de aprender, de maneira efetiva, conhecimentos necessários para sua vida social e profissional.

Deve se ressaltar também que é a transmissão do saber científico, sistematizado e das condições que a escola oferece aos seus estudantes, com o ensino respaldado por lei, como já discutido no referencial teórico, juntamente com um bom trabalho do educador, que poderão tornar possível o cumprimento das referidas metas.

Com isso em mente, a partir do objetivo geral, do problema de pesquisa, das questões orientadoras e do referencial teórico investigamos se as escolas estão de fato compreendendo o seu papel, para que isso fosse possível, buscamos as respostas dentro dos projetos políticos pedagógicos de 10 escolas das cidades de Wanderley-BA e Cotegipe-BA.

A primeira análise de dados corresponde à estrutura e organização dos projetos políticos pedagógicos, sendo 5 deles (A), (B), (C), (D) e (E) das escolas de Wanderley e os outros 5 (F), (G), (H), (I) e (J) das escolas de Cotegipe.

No que diz respeito à estrutura dos projetos políticos pedagógicos, inferimos:

- Apenas 2 dos 10 projetos políticos pedagógicos analisados apresentam todos os elementos em suas estruturas, segundo o nosso referencial (VEIGA 2007), sendo eles das escolas (E) e (H).
- O PPP da escola (I), apesar de apresentar toda a estrutura, conforme o referencial teórico, os elementos se encontram implícitos, sendo possível identifica-los através de interpretação dentro do corpo do texto.
- Os projetos políticos pedagógicos das escolas (A), (B), (C), (D), (F), e (J), não apresentam estruturas completas, podendo constatar a inexistência de muitos elementos importantes para a estrutura do documento.

Diante dessas análises, é importante e necessário que as escolas que não tenham em seus PPPs todos os elementos, revejam suas estruturas a fim de organizá-los, uma vez que todas

as estruturas são de fundamental importância para um bom direcionamento das práticas pedagógicas escolares.

Com relação ao papel da escola, objeto principal de nossa análise, podemos concluir que:

- Das 10 análises realizadas nos projetos políticos pedagógicos, todos apresentam a concepção do papel da escola;
- Dos 10 projetos analisados, no que diz respeito ao papel da escola, apenas 1 compreende o seu papel, que é o de transmitir o saber elaborado e/ou científico, sendo o projeto da escola (D) da cidade de Wanderley-BA.
- A escola (D) compreende que para a formação cidadã e profissional do indivíduo, deve-se ter “o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo,” isso está em sintonia com o pensamento de Saviani (1984, p.3), quando afirma que os conteúdos da escola elementar são: “ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais”.
- A escola (I), apesar de não conceituar explicitamente o papel da escola, ao fazermos uma interpretação do conceito com relação ao apresentado no nosso referencial teórico, foi possível inferir que ela compreende o seu papel ao dizer que a escola deve “Possibilitar que todos os alunos tenham um ensino de qualidade”, “contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades”, “tornando-se cidadãos críticos com bases para ingressarem em um curso superior”.
- Dos 10 PPPs analisados, 4 deles, sendo as escolas (C), (E), (H) e (J) utilizam termos vagos, tais como: “desenvolvimento global”, “promover uma educação de qualidade”, “visar uma aprendizagem significativa”, “contribuir para a formação de cidadãos”, “proporcionar situações que favoreçam o processo de construção, reelaboração e ressignificação do conhecimento”, “oferecer condições para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude”, entre outros, para se referir ao papel da escola, nos levando a constatar que estas não compreendem claramente o papel que lhe é outorgado.
- 4 das 10 escolas, sendo elas (A), (B), (F) e (G) mesmo possuindo um conceito do seu papel, não o compreende, levando-nos a inferir que não priorizam nas práticas pedagógicas o currículo nuclear, dessa forma, a transmissão do saber sistematizado fica a desejar. Pudemos constatar, então, que as escolas não compreendem o seu papel, assim sendo, não conseguem formar o indivíduo para a cidadania e para o trabalho.

- Sobre a escola (G) é importante ressaltar que a mesma apresenta duas afirmações contraditórias quanto ao papel da escola. Primeiramente, diz que a função da escola está na socialização do saber sistematizado, de acordo com o nosso referencial teórico; posteriormente, afirma que a escola produz conhecimento científico, afrontando o referencial teórico. Esta contradição e/ou confusão não estava prevista nos itens apresentados em nossa metodologia para análise dos dados, no entanto, ao afirmar que a escola produz conhecimento, contradiz o referencial teórico e a própria realidade enquanto a escola como socializadora do saber científico e não produtora deste.

Diante das análises sobre o papel da escola nos projetos políticos pedagógicos das instituições investigadas, constatamos que a maioria delas ou não compreendem o papel da escola, ou não tem clareza dele como transmissor dos saberes científicos sistematizados, dessa forma, no currículo nuclear destas, não se consta a socialização do saber sistematizado.

Ao apresentar o papel da escola, a maioria das instituições apresentam termos vagos como, “preparar para a cidadania”, “formar cidadão conscientes”, “visar uma aprendizagem significativa”, dentre outras, mas não compreendem que para essas práticas, a socialização do saber sistematizado se faz necessário.

Enquanto a escola não tiver de forma clara qual é o seu papel em meio à sociedade em que atua, dificilmente conseguirá agir para transformá-la, pois como disse o grande professor Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67), essa premissa reafirma a necessidade indiscutível que a sociedade tem da educação e da responsabilidade que a escola tem para com os indivíduos.

Apenas 1 escola investigada, compreendem de forma clara qual é seu papel, importa destacar o quanto as instituições e seus membros precisam se apropriar das responsabilidades que lhes são próprias, e, assim, conseguir de forma eficiente formar o indivíduo para a cidadania e para o trabalho.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos de ressaltar a importância do projeto político pedagógico para a organização das práticas educativas, sendo imprescindível sua existência e aplicabilidade para as instituições de ensino.

Ensejamos que a pesquisa realizada venha contribuir para outros estudos da mesma natureza, pois se trata de um tema muito relevantes para o meio educacional, porque o PPP se trata de um documento que rege e orienta as ações das instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

_____. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: 1996.

_____. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição Federativa do Brasil**: promulgada em 5 outubro de 1988. Diário Oficial da república federativa do Brasil, Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm > acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

ESQUIVEL, R. Analysis of the educational aims of language teaching in Chile: the ideology behind curricular adjustments. **Educativa**, Goiânia, v. 17, p. 573-602, jul./dez. 2015.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, Carlos José. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ROSA, S. V.; SUANNO, M. V. R.; ECHALAR, A. D. L. (Orgs.). Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. Goiânia: CEPED/Espaço Acadêmico, 2019.

SAVIANI, Dermival. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**, em aberto, Brasília, ano 3. N. 22, jul/ago. 1984.

SILVA, Darto Vicente da. **Características conceituais que distinguem o que é de parque serve em algumas definições de termos**. 2014. 190 f. Tese – (Dourado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35. Disponível em: <file:///C:/Users/teste.DESKTOP-A7UJ3M7/Downloads/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**/Ilma Passos Alencastro Veiga (org.) 24ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico)

7. ANEXO

ESCOLA (A)

15

No que diz respeito à profissão da mãe a pesquisa demonstrou que a instituição tem um perfil bastante diversificado, pois se verificou que 39% são donas de casa, 11% empregadas domésticas, 11% lavradora, 6% autônoma e 17% funcionárias públicas. Esta realidade é perceptível no cotidiano da escola, não apenas na diversidade das funções exercidas pelas mães e pais, mas também na diversidade de comportamentos e preferências, fazendo com que trabalhem de forma mais consciente com o objetivo de utilizar as diversidades em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

5.0 A NOSSA MISSÃO

Oferecer uma Educação de qualidade e laica, pautada nos princípios de uma democracia participativa e comunitária, contribuindo para desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício pleno da cidadania.

6.0 A NOSSA VISÃO

Ser uma escola reconhecida pela liderança forte, pela qualidade de ensino, com resultados de aprendizagem favoráveis que garanta o pleno desenvolvimento do educando.

7.0 OBJETIVOS:

- Contribuir para a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Propiciar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecer os vínculos da família, dos laços da solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Desenvolver esforços em prol da educação e da cidadania, buscando melhoria na qualidade da educação que é ofertada dentro de nossa área de competência;
- Promover o desenvolvimento de seres livres detentores de autonomia, que possam dar sentido e direcionar suas vidas;

1. APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Juscelino Kubitscheck de Oliveira Ensino Fundamental apresenta o presente Projeto Político Pedagógico – PPP, que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa. A intenção é desenvolvê-lo no quadriênio 2016-2019, podendo ser renovado, em caso da necessidade de mudanças ou melhorias.

O PPP baseia-se na política educacional vigente, preconizada pela Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação que estabelece em seu art. 12, inciso I, que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, no artigo 13 inciso I define as incumbências docentes na elaboração do projeto pedagógico, e no art. 14, inciso I, a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, baseia-se ainda na Constituição Brasileira, no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e no Regimento das Escolas Públicas Municipais.

Ao elaborar este documento, a escola busca destacar a função principal dessa entidade pública, que é promover a qualidade do ensino por meio da garantia dos direitos do cidadão em prol do sucesso educacional das crianças, adolescentes e jovens assistidos, preservando o bem-estar físico e mental, estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social. Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar suporte para que "a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, a singularidade, a transparência, a solidariedade e a participação". (Veiga, 1996).

6.1. Objetivo geral da escola

Temos como principal objetivo em nossa proposta a inserção do indivíduo no mundo das relações sociais regidas pelo princípio da igualdade; no mundo das relações simbólicas (ciência, arte, religião, etc.) de forma que ele possa produzir e usufruir conhecimento, bens, valores culturais e morais.

Acreditamos que esses princípios, são fundamentais para a construção de uma realidade possível e desejável pela comunidade escolar. Dessa forma tornamos o aluno capaz de descobrir em si sua capacidade de dar sentido à vida e à escola. Daremos a ele um meio de perceber, de conhecer e de desvendar um mundo novo, no pleno exercício da sua cidadania.

Queremos formar cidadãos críticos, participativos, pensantes, com princípios éticos, sociais e culturais, para isso precisamos desenvolver no aluno a capacidade de:

- ✓ Se perceber;
- ✓ Se conhecer;
- ✓ Se valorizar;

ESCOLA (C)**3. JUSTIFICATIVA**

Nada mais verdadeiro do que afirmar que o processo educacional tem um significado imprescindível para o desenvolvimento do ser humano, tanto no passado, como no mundo atual. A educação traz ao homem avanços significativos, no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

Possibilitar através de uma construção coletiva, o reconhecimento da realidade escolar e do contexto no qual ela está inserida, o diagnóstico das necessidades de mudanças e inovações político-pedagógicas a serem realizadas e o levantamento de projeções exequíveis, preferencialmente, a curto, médio e longo prazos na organização e na definição do trabalho pedagógico e dos rumos a serem seguidos.

Para que a escola alcance esses objetivos, vale ressaltar a importância de que o corpo docente faça adequações necessárias para que seus alunos sejam capazes de aprender a serem conscientes de seus direitos e deveres, de liberdade e igualdade. Coerentes com as estratégias previstas na referida LDB, a instituição educacional têm como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, e para que isso ocorra, faz-se necessária a integração entre educação – cultura que não se restrinja às elucubrações teóricas, mas que se concretize numa escola, na qual a comunidade em que está inserida seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças.

Diante da oportunidade oferecida para a Lei 9394/96, onde cada escola pode organizar seu sistema de ensino de modo que atenda às necessidades e possibilidades, organizamos nossa Proposta Pedagógica que tem com seu maior

objetivo a formação do "Homem exercendo em sua plenitude o direito à cidadania e explorando as suas potencialidades".

A Escola Municipal Isaias e toda sua equipe escolar a fim de promover uma educação de qualidade, visando uma aprendizagem significativa à sua clientela, ampliou-se o desejo de construir coletivamente o PP (projeto pedagógico) com o objetivo de analisar a realidade no contexto escolar, suas dificuldades e a intenção de causar ação, reflexão e discussão que são fundamentais no processo de melhorias, ou seja, buscar soluções concretas em conjunto a comunidade escolar.

Nesse sentido essa referida instituição teve como primeiro passo no ano de 2014 a avaliação institucional, e teve como objetivo identificar as fragilidades e as causas das mesmas, aumentar a consciência do trabalho pedagógico sobre esses problemas, a capacidade profissional dos docentes, dos gestores, coordenadores, ou seja, toda equipe. Assim esse instrumento veio contribuir de forma positiva com a finalidade de aperfeiçoamento.

ESCOLA (D)**NOSSA VISÃO**

- Ser reconhecida como uma escola que promova educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

OBJETIVOS

- Contribuir para que as crianças desenvolvam a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Aprimorar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Melhorar o desempenho dos alunos com índices de aprovação insuficientes.
- Desenvolver estratégias para que professores e estudantes participem de forma efetiva no projeto desenvolvido pela escola.
- Apresentar situações reais em que as crianças tenham que utilizar estratégias de leitura e ajustar o que sabem por memorização ao que está escrito;
- Sensibilizar os estudantes sobre a importância da construção do conhecimento na sua formação quanto cidadão;
- Demonstrar a importância dos valores para viver em harmonia na sociedade;
- Ajudar as crianças a avançarem nos seus conhecimentos de forma positiva;
- Desenvolver atividades educativas que venha auxiliar na formação de cidadãos conscientes de seus valores éticos;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética.
- Promover uma maior articulação entre escola e família somando forças para construir o alicerce da autoestima do aluno, fazendo com que este evite o abandono escolar;
- Desenvolver a autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Proporcionar ao educando a formação indispensável ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização preparação para o exercício consciente da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredirem estudos posteriores;
- Demonstrar a importância dos valores para viver em harmonia na sociedade;
- Promover a maior integração entre escola e família buscando um trabalho ligado a afetividade, relacionamento familiar, informações sobre saúde, ética e autoestima;

5. NOSSA MISSÃO

- Oferecer uma educação de qualidade que promova a construção da autonomia política, social e humana, contribuindo para a formação de cidadãos éticos, justos e solidários.

5.1- NOSSA VISÃO

- Ser reconhecida como uma escola que promova educação de qualidade, capaz de formar cidadãos autônomos.

5.2-OBJETIVOS

- Contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e conhecimentos;
- Assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecer-lhe os meios para progredir nos trabalhos e em estudos posteriores;
- Consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Preparar o educando para o trabalho e a cidadania, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- Oferecer aos nossos jovens, oportunidades para o conhecimento de uma linguagem universal no mundo globalizado;
- Reduzir o índice de evasão no período noturno;
- Promover uma maior articulação entre escola e família somando forças para construir o alicerce da auto-estima do aluno, fazendo com que este evite o abandono escolar;

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A proposta pedagógica da escola Juvenal Teixeira Maciel, foi elaborada com a finalidade de realizar e redimensionar a prática pedagógica, oportunizando o acesso ao conhecimento; formando alunos autônomos, críticos, responsáveis, cientes dos valores a serem vividos, tornando-os cidadãos atuantes em sua comunidade.

A elaboração desta proposta iniciou-se em 2009, com a formação continuada de professores e diretores, reuniões de pais ou responsáveis; alunos e funcionários da comunidade escolar; também foi realizada pesquisas para coleta de dados; com objetivo de envolver a comunidade no processo de construção e desenvolvimento desta proposta.

Objetivo geral. Garantir aos discentes situações de sistematização e reconstrução do conhecimento promovendo seu crescimento pessoal, social, globalizando de forma consciente, solidária, responsável e participativo, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

ESCOLA (G)

De um modo geral, eu diria que deve acontecer com a preparação dos professores e essa preparação deve abranger todas as necessidades possíveis, para quando o aluno chegar, a escola já está preparada para a inclusão desse aluno.

A partir de então ficaremos sabendo como planejar e como deve acontecer o trabalho pedagógico com essas crianças portadoras de necessidades especiais. Como deve ser ambiente acolhedor e quais os materiais necessários, que só um especialista para nos informar.

□ Função Social da Escola

A função social da escola é promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizando e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos; como também, preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido. Nisto, a escola deve ser crítica, reflexiva e possibilita a toda a comunidade um P.P.P consolidado a través da colaboração de todos e na reconstrução coletiva, traçando metas e ações com experiências inovadoras que acontecem.

Com o passar dos anos a educação obteve novas concepções, é contínua, processual e com uma nova dinâmica que exige do professor um novo perfil para acompanhar o desenvolvimento da sociedade como um todo, exigindo assim, uma nova postura em relação ao processo de ensino aprendizagem, em função social da escola.

A escola exerce um papel fundamental na construção da cidadania, na promoção social e no desenvolvimento pessoal. Ela não pode ser isolada, tem que ter uma relação direta coma comunidade em que está inserida, com as pessoas que residem em seu entorno sejam ou não familiares de alunos. A instituição escolar é um lugar no qual atuam diferentes pessoas, nela são exercidos múltiplos papeis. Sendo assim, gestores, professores, funcionários e alunos juntos constituem a comunidade escolar interna. Então, é importante lembrar que as famílias também participam dessa comunidade, ainda que de forma diferenciada, é oportuno indicar.

Contudo, a função social da escola ultrapassa a troca do conhecimento sistemático da sala de aula. Assim, para cumprir este propósito a escola necessita estar em ligação direta com seu entorno, na busca de exercer o seu papel social. Haja vista que, a nossa escola desenvolve a cada ano projetos e ações que procuram envolver a comunidade interna e externa em suas atividades propostas, com vínculo maior à importância da família em parceria com a instituição escolar.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

É nesse sentido, que defendemos a criatividade no trabalho pedagógico e na aprendizagem de nossos alunos e nossa também. Por que? Porque quando os alunos aprendem algo novo é preciso que essa aprendizagem tenha valor em sua vida, seja pessoal ou social, daí a necessidade do trabalho em grupo, tanto na sala de aula como na escola, entre os/as professores/as. Estamos dizendo isso porque o valor que atribuímos a algo é uma construção coletiva, conjunta e articulada.

Nessa perspectiva, tanto os/as alunos como os/as professores/as são as pessoas que, em conjunto, dão valor a algo que está sendo construído, apreendido, discutido, inovado..

A escola deve proporcionar situações que favorecem o processo de construção, reelaboração e ressignificação do conhecimento, considerando os interesses, as necessidades e as particularidades da criança, a fim de que ela possa participar das decisões a seu respeito, identificando-se como sujeito atuante e reconhecido com tal.

Aprendizados significativos entram em produção com imagens anteriores, imagens essas, construídas e forjadas em referências culturais, étnicas e religiosas. A visão, a percepção e o conhecimento do mundo carrega consigo, no imaginário e no cognitivo de cada criança, a capacidade que essa criança tem de sintetizar e re-significar o mundo que a envolve.

As relações que a criança constrói na escola, e fora dela, lhes fornecem referências universais da vida, reconhecidamente similares ao que acontece com a realidade de um povo e a sua cultura.

É importante, que todos na escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. A escola, muitas vezes é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta. por isso, devemos preocuparmos sempre em possibilitar que os nossos alunos vivenciem uma escolarização bem sucedida. Cumprir sua função social e possibilitar a todos os alunos sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido.

Assim sendo, a imaginação se realiza quando buscamos na memória informações em nossas experiências de vida e, com elas fazemos, por meio das manifestações afetivas as combinações para responder ao que a situação nos exige enquanto pessoa em processo de aprendizagem. Não aprendemos sem afetividade.

Nossa Missão

A missão desta unidade escolar é possibilitar que todos os alunos tenham um ensino de qualidade, desenvolvendo assim o gosto pelos estudos, contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades em ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo, tornando-se cidadãos críticos com bases para ingressarem em um curso superior.

Nossa Visão

A unidade escolar tem como visão ser uma escola capaz de oferecer aos alunos, professores, funcionários e famílias, oportunidades de atuação, crescimento e aperfeiçoamento, garantindo no seu dia a dia uma melhor aprendizagem para todos, sendo reconhecida no município pela excelência do trabalho criativo e inovador da nossa equipe e pelo sucesso escolar dos nossos alunos.

Estamos buscando a auto-estima, trabalhando a afetividade para que os nossos alunos se tornem ainda mais aptos a exercerem com dignidade a sua cidadania.

Nossos Valores

A comunidade escolar tem como valores: além de se preocupar com o ensino-aprendizagem, compromete-se em trabalhar de forma grupal e transformadora, educando nossos alunos, conjuntamente com os pais e comunidade formando cidadãos éticos, honestos, responsáveis, flexíveis, disponíveis, amigos, empenhados e capazes de integrarem-se à sociedade como agentes de transformação, desenvolvendo a auto-estima, a solidariedade, o cooperativismo, a afetividade, o compromisso, respeito mútuo, a união, socialização e a construção da cidadania.

Nossos Objetivos e metas

Os objetivos estabelecidos no PPP atual tiveram como base assegurar a permanência do aluno na escola e, ao mesmo tempo, propõe melhorar a qualidade do ensino com capacitação de professores e alunos.

porque é uma preocupação? Principalmente porque a função social da escola é oferecer condições para que o ser humano se desenvolva em sua plenitude e não apenas em um aspecto, como é o desejo do sistema político e econômico neoliberal que tenta, de toas às formas, direcionar as ações educativas apenas para a preparação de profissionais capacitados a enfrentar a concorrência do mercado de trabalho. É função de a escola oferecer estas condições? Também. Mas não deve se restringir apenas a esse aspecto, desconsiderando todos os outros tão importantes para a apropriação dos saberes necessários a independência dos sujeitos enquanto pessoas. (parágrafo longo)

Os saberes sobre o mercado de trabalho é um direito de toda pessoa enquanto sujeito político. Para Arroyo (2007, p.26), o direito ao trabalho é inerente à condição humana, é um direito humano. Reconhecer ao trabalho e aos saberes sobre o trabalho terá de ser um ponto de partida para indagar os currículos. Ter como referente ético o direito dos educandos ao trabalho e o direito aos conhecimentos e saberes dos mundos do trabalho irá além do referente mercantil, do aprendizado de competências.

O reconhecimento do currículo em todas as suas dimensões sejam elas, administrativa, social, política, cultural ou pedagógica precisa ser percebido como o caminho de desenvolvimento das potencialidades da escola, e quando falamos escola, não estamos nos referindo unicamente ao espaço fechado por muros e/ou paredes, mas dos sujeitos que vivenciam esse espaço, sejam alunos, pais, professores, direção, coordenação, secretaria ou todos os profissionais que fazem com que esse espaço desenvolva atividades educativas.

A escola tornou-se um lugar em que as diversidades estão cada vez mais percebíveis, ao mesmo tempo em que as instituições de ensino precisam, segundo Lima (2008, p.20) optar "*por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade*", como e o caso dos alunos com necessidade educacionais especiais haja vista que:

um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento. Está, assim, a serviço da diversidade (LIMA, ano, p.20).